

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito.....	21
Questões comentadas	22

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. CESPE - 2019 - PGE-PE - Analista Judiciário de Procuradoria

1 Como período e como crise, a época atual mostra-se,
aliás, como coisa nova. Como período, as suas variáveis
características instalam-se em toda parte e a tudo influenciam,
4 direta ou indiretamente. Daí a denominação de globalização.
Como crise, as mesmas variáveis construtoras do sistema estão
continuamente chocando-se e exigindo novas definições e
7 novos arranjos. Trata-se, porém, de uma crise persistente
dentro de um período com características duradouras, mesmo
que novos contornos apareçam.

10 O mesmo sistema ideológico que justifica o processo
de globalização e que ajuda a considerá-lo o único caminho
histórico acaba, também, por impor certa visão da crise e a
13 aceitação dos remédios sugeridos. Em razão disso, todos os
países, lugares e pessoas passam a se comportar, isto é, a
organizar sua ação, como se tal “crise” fosse a mesma para
16 todos e como se a receita para a afastar devesse ser geralmente
a mesma. Na verdade, porém, a única crise que os responsáveis
desejam afastar é a crise financeira, e não qualquer outra.
19 Aí está, na verdade, uma causa para mais aprofundamento da
crise real — econômica, social, política, moral — que
caracteriza o nosso tempo.

Milton Santos. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 27.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2017, p. 34-6 (com adaptações).

Julgue o item a seguir, com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto anterior.

A correção gramatical do texto seria mantida caso, no trecho “passam a se comportar” (l.14), o vocábulo “se” fosse deslocado para depois da forma verbal “comportar”, da seguinte maneira: passam a comportar-se.

Certo () Errado ()

2. CESPE - 2019 - PGE-PE - Analista Judiciário de Procuradoria

1 A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de
um movimento do espírito que de um juízo fundado em
argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há
4 período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou
de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em
todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra
7 Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda
Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram
chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito
10 de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade
ou uma época.

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de
13 difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem
de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.
Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo
16 excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer
leviano. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras
menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de
19 uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios
fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais,
políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

Norberto Bobbio. *Elogio da serenidade e outros escritos morais*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 160-1 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

Nos trechos “intenção de difamar” (l. 12 e 13) e “nem de deplorar” (l. 13 e 14), a preposição “de” poderia ser substituída por **em**, sem que a correção gramatical do texto fosse comprometida.

Certo () Errado ()

3. CESPE - 2019 - PGE-PE - Analista Judiciário de Procuradoria

1 A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de
um movimento do espírito que de um juízo fundado em
argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há
4 período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou
de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em
todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra
7 Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda
Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram
chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito
10 de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade
ou uma época.

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de
13 difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem
de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.
Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo
16 excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer
leviano. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras
menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de
19 uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios
fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais,
políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

Norberto Bobbio. *Elogio da serenidade e outros escritos morais*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 160-1 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo **do** imediatamente após a palavra “espírito” (l.2).

Certo () Errado ()

4. CESPE - 2019 - PGE-PE - Analista Judiciário de Procuradoria

1 Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza,
o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso
ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam
4 época, pedras miliare no caminho da humanidade. A invenção
das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do
pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na
7 Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre
os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no
século XIX, tudo isso representa saltos de época, que
10 desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas.

13 Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa,

16 lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma

19 sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários dos meios de informação.

O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade

22 pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções

25 proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a

28 mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

31 Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

34 A nossa desorientação afeta as esferas econômica, familiar, política, sexual, cultural... É um sintoma de crescimento, mas é também um indício de um perigo, porque

37 quem está desorientado sente-se em crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Se deixarmos de projetar nosso futuro, alguém o projetará para nós, não em

40 função de nossos interesses, mas do seu próprio proveito.

Domenico de Masi. *Alfabeto da sociedade desorientada*: para entender o nosso tempo. Trad. Silvana Cobucci e Federico Carotti. São Paulo: Objetiva, 2017, p. 93-4 (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

Seria mantida a correção gramatical do texto se o trecho “diante de uma mudança” (l. 31 e 32) fosse alterado para **ante a uma mudança**.

Certo () Errado ()

5. CESPE - 2019 - PGE-PE - Analista Judiciário de Procuradoria

1 Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam

4 época, pedras miliare no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na

7 Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que

10 desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas.

13 Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa,

16 lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma

19 sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários dos meios de informação.

O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade

22 pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções

25 proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a

28 mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

31 Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

34 A nossa desorientação afeta as esferas econômica, familiar, política, sexual, cultural... É um sintoma de crescimento, mas é também um indício de um perigo, porque

37 quem está desorientado sente-se em crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Se deixarmos de projetar nosso futuro, alguém o projetará para nós, não em

40 função de nossos interesses, mas do seu próprio proveito.

Domenico de Masi. *Alfabeto da sociedade desorientada*: para entender o nosso tempo. Trad. Silvana Cobucci e Federico Carotti. São Paulo: Objetiva, 2017, p. 93-4 (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser reescrito da seguinte maneira: O progresso científico e tecnológico, a globalização, as guerras mundiais, as revoluções proletárias, o ensino universal e os meios de comunicação de massa representam o fórceps com o qual foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior a recém-nascida sociedade pós-industrial.

Certo () Errado ()

6. CESPE - 2018 - IPHAN - Técnico I - Área 2

1 As consequências da extinção de línguas são diversas e irreparáveis. O desaparecimento de línguas tem impacto imediato na perda de diversidade cultural.

4 O desconhecimento da diversidade linguística por grande parte da população brasileira é sustentado pela representação de uma suposta unidade da língua

7 portuguesa, ou seja, pela ideia de que a língua portuguesa é

a única língua falada no país. Essa falta de conhecimento e de valorização leva, por conseguinte, à marginalização e à discriminação de grupos falantes de outras línguas.

A construção de uma política específica para a diversidade linguística constitui uma iniciativa que busca a valorização da diversidade linguística do país. Atuar para a sustentabilidade da diversidade linguística, entretanto, exige a articulação de produção de conhecimento sobre as línguas existentes no território nacional e de valorização e promoção dessas línguas.

As línguas faladas por grupos sociais minoritários requerem atenção especial de uma política de salvaguarda da diversidade linguística, pois elas se encontram em posição de maior vulnerabilidade linguística. Tal situação decorre não só do fato de essas línguas serem faladas por grupos sociais pouco numerosos, mas também da falta de conhecimento sobre elas. Colocar no mapa as centenas de línguas ainda ocultas pela representação majoritária de um país com uma única língua talvez seja o caminho mais significativo para o reconhecimento das línguas como patrimônio cultural.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Guia de pesquisa e documentação para o INDL: patrimônio cultural e diversidade linguística. Brasília: IPHAN, 2016, p. 23-4 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item seguinte.

Seriam mantidas a correção gramatical e as ideias originais do texto se o período “Tal situação decorre (...) de conhecimento sobre elas” (ℓ. 21 a 24) fosse reescrito da seguinte forma: Essa situação não apenas decorre do fato dessas línguas serem faladas por grupos sociais pouco numerosos, mas também pela ausência de conhecimento sobre elas.

Certo () Errado ()

7. CESPE - 2018 - IPHAN - Técnico I - Área 2

PICHAÇÃO É CRIME!



Conforme o art. 65 da Lei n.º 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais), é crime pichar edificação ou monumento urbano. Em caso de condenação, a pena varia de três meses a um ano de detenção e multa.

Em se tratando de ato realizado em monumento ou coisa tombada em virtude de seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena varia de seis meses a um ano de detenção, e a multa é ainda maior.

Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário.



Internet: <www.meu-cantinho2014.blogspot.com> (com adaptações).

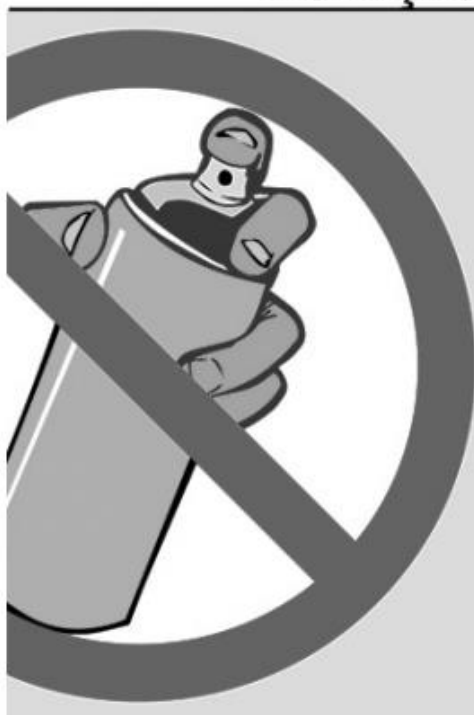
No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que segue.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados se, no período “Conforme o art. 65 (...) monumento urbano”, o trecho “é crime picar edificação ou monumento urbano” fosse reescrito da seguinte forma: picar edificação ou monumento urbano é crime.

Certo () Errado ()

8. CESPE - 2018 - IPHAN - Técnico I - Área 2

PICHAÇÃO É CRIME!



Conforme o art. 65 da Lei n.º 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais), é crime picar edificação ou monumento urbano. Em caso de condenação, a pena varia de três meses a um ano de detenção e multa.

Em se tratando de ato realizado em monumento ou coisa tombada em virtude de seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena varia de seis meses a um ano de detenção, e a multa é ainda maior.

Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário.



Internet: <www.meu-cantinho2014.blogspot.com> (com adaptações).

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que segue.

Seriam mantidas a correção gramatical e as ideias originais do texto se o último período do texto — “Não constitui crime (...) consentida pelo proprietário” — fosse reescrito da seguinte forma: Quando consentida pelo proprietário a *grafitagem*, que se faz por meio de manifestação artística com vistas a valorizar o patrimônio, seja ele público ou privado, não é crime.

Certo () Errado ()

9. CESPE - 2019 - PRF - Policial Rodoviário Federal

¹ As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do
⁴ calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para
⁷ atendê-los.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do
¹⁰ trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho
¹³ alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

De acordo com o cientista social norte-americano
¹⁶ Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está
¹⁹ integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas, ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um mundo à parte.

²² Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais sociedades fossem conhecidas como “sociedades de abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que
²⁵ nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. *Trabalho*. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito das ideias e das construções linguísticas do texto apresentado.

Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim reescrito: Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos existe pelas atividades do trabalho humano.

Certo () Errado ()

10. CESPE - 2019 - PRF - Policial Rodoviário Federal

¹ A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e
⁴ vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que devem ser poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas,
⁷ mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da natureza das coisas.

A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de
¹⁰ afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas
¹³ mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais iluminada.

¹⁶ Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual
¹⁹ dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil
²² quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as
²⁵ luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia?
²⁸ Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se
³¹ iluminava.

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se
³⁴ existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Reinaldo Moraes. "Luz! Mais luz". Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos sentidos e às construções linguísticas do texto precedente, julgue o item a seguir.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser assim reescrito: Contudo, os cientistas avisam que ter tanta luz à nosso dispor custa muito caro ao meio ambiente.

Certo () Errado ()

11. FUNRIO - 2016 - Câmara de Nova Iguaçu - RJ - Agente Administrativo

LEMBRANÇA DO PRIMEIRO MEDO

Admiro a coragem dos atores. Alguns são tímidos, estremecem antes de interiorizar outro caráter e já não são eles mesmos quando apresentam uma personagem que em nada lhes assemelham.

Quando morava na França, fiz um teste para trabalhar num filme amador e, por azar, fui selecionado. [...] A filmagem foi um calvário: fiquei gago, esqueci trechos do texto que havia decorado e ensaiado, como se as palavras tivessem sido apagadas da minha memória; não sei se foi uma falha de memória ou medo diante da câmera.

O fato é que eu jamais poderia ser ator, nem mesmo um ator mudo, encenando apenas com gestos e com o olhar. Naquela época comecei a sondar de onde vinha minha aversão a uma lente dirigida para mim. Não era aversão, e sim medo.

O medo é uma das lembranças mais fortes da infância. Eu ouvia histórias de crianças que tinham se afogado no rio Negro ou no Amazonas, crianças que saltavam do galho alto de uma árvore, mergulhavam num rio e nunca mais apareciam. Diziam que elas tinham sido devoradas por bichos gigantescos, peixes fantásticos que abocanhavam suas pequenas vítimas e as arrastavam para um lugar profundo e escuro. Essas histórias eram contadas em casa, e aos cinco anos de idade você acredita em tudo.

Lembro o domingo em que fui com meus pais a um dos balneários de Manaus, um clube de campo banhado por um rio de águas limpas e pretas. Um tronco comprido unia as extremidades do igarapé, e minha mãe teimou em tirar uma foto do filho sentado no meio dessa ponte estreita e precária. Meu pai me conduziu ao lugar indicado pela fotógrafa. Sentei no centro da ponte, meus pés nem roçavam a água. Quando meu pai se afastou, tive a impressão de que as margens do rio estavam muito longe de mim. Não conseguia olhar para baixo, o rio era um abismo tenebroso. Então ouvi minha mãe gritar: “Ri, filho. Ri e olha para cá”.

Não ri, e quando olhei na direção da voz, vi o cabelo da fotógrafa, o rosto tapado por uma câmera enorme. O olho de vidro era também enorme, tudo era enorme naquela manhã de sol, inclusive meu medo. Eu não sabia nadar. E, no momento em que estava sendo fotografado, recordei as histórias de crianças afogadas e depois engolidas por um bestiário fluvial. Em poucos segundos, senti mais medo do que sentiria nas futuras brigas de rua, nas batalhas bárbaras, violentíssimas entre estudantes de escolas rivais durante o desfile de Sete de Setembro, senti muito mais medo do que sentiria nas passeatas e pichações na época da ditadura. Talvez por que o medo na infância seja definitivo, profundo, único. Talvez por isso, o mais traumático.

Quando a fotografia foi revelada e ampliada, minha expressão de pavor frustrou minha mãe, que desejava mostrar às amigas a imagem do filho corajoso, rindo à beira de um abismo. A vaidade materna pode gerar traumas no filho.

Apreendi a nadar nas margens daquele igarapé, mas sem a presença de um olho vigilante. Com o passar do tempo, percebi que não havia feras fantásticas no fundo das águas, que a escuridão aquática era um atributo da natureza e que era possível atravessar a nado naquele rio que, na infância, tinha sido perigoso e ameaçador.

Um dia percebi que o rio não era um abismo, mas então eu já não era uma criança, nem acreditava em todas as palavras dos mais velhos.

HATOUN, Milton. *Um solitário à espreita* – Crônicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Análise este período em destaque e identifique a opção em que as trocas de posição dos termos **NÃO** alteraram o sentido original.

Quando a fotografia foi revelada e ampliada, minha expressão de pavor frustrou minha mãe, que desejava mostrar às amigas a imagem do filho corajoso, rindo à beira de um abismo.[...]

- a) Quando a fotografia foi revelada e ampliada, minha expressão de pavor, que desejava mostrar às amigas a imagem do filho corajoso, frustrou minha mãe, rindo à beira de um abismo.
- b) Minha expressão de pavor, quando a fotografia foi revelada e ampliada, frustrou minha mãe, que desejava mostrar às amigas a imagem do filho corajoso, rindo à beira de um abismo.
- c) Minha expressão de pavor frustrou minha mãe, que desejava mostrar às amigas a imagem do filho corajoso, rindo à beira de um abismo quando a fotografia foi revelada e ampliada.
- d) Rindo à beira de um abismo, quando a fotografia foi revelada e ampliada, minha expressão de pavor frustrou minha mãe, que desejava mostrar às amigas a imagem do filho corajoso.

12. FUNRIO - 2016 - Câmara de Nova Iguaçu - RJ - Contador

QUANDO NO FUTURO ELES OLHAREM PARA NÓS

Vivemos numa época assustadora, em que é difícil imaginar os seres humanos como criaturas racionais. Onde quer que estejamos, deparamo-nos com a brutalidade e a estupidez, a tal ponto que nada mais há para se ver: retornamos ao barbarismo, processo que somos incapazes de deter. Contudo, embora isso seja real, creio que se deu um agravamento generalizado; e, exatamente porque as coisas estão tão assustadoras, ficamos paralisados, e não percebemos – ou, se percebemos, não lhes damos a devida atenção – as forças igualmente poderosas que existem do outro lado: a razão, a sanidade e a civilidade.

Creio que, quando a futura humanidade olhar para o nosso tempo, ficará espantada, particularmente, com o fato de que nos conhecemos mais agora do que nossos ancestrais se conheciam. Mas muito pouco do que sabemos foi posto em prática. Houve uma explosão de informações a nosso respeito, informações resultantes da capacidade ainda infantil da humanidade de se observar objetivamente. Isso diz respeito aos nossos padrões de comportamento. As ciências em questão são às vezes chamadas de ciências do comportamento e estudam como nos comportamos como indivíduos e em grupo, e não como imaginamos que nos comportamos e, agimos. Estudam nosso comportamento da mesma maneira que estudamos, imparcialmente, o comportamento de outras espécies. Essas ciências sociais ou comportamentais são precisamente o resultado de nossa capacidade de agirmos de maneira imparcial em relação a nós mesmos. Uma enorme gama de novas informações é obtida através de universidades, institutos de pesquisa e talentosos diletantes. Entretanto, nossa maneira de nos governarmos não se modificou.

Nossa mão esquerda não sabe – não quer saber – o que faz a direita.

Creio que essa seja a coisa mais extraordinária que há para ser estudada a nosso respeito, como espécie. E a humanidade do futuro irá se admirar disso, assim como nos admiramos da cegueira e da inflexibilidade de nossos ancestrais.

LESSING, Doris. Prisões que escolhemos para viver. Trad. Jacqueline K. G. Gama. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
Adaptado

Assinale a alternativa em que a reescritura do seguinte período retirado do texto lido mantém a clareza de sentido e a correção sintática.

Creio que, quando a futura humanidade olhar para o nosso tempo, ficará espantada, particularmente, com o fato de que nos conhecemos mais agora do que nossos ancestrais se conheciam.

- a) Ficar^á espantada, quando olhar para o nosso tempo a humanidade com o fato de que nos conhecemos mais agora do que nossos ancestrais, creio que particularmente se conheciam.
- b) Quando a futura humanidade, creio que, olhar para o nosso tempo, particularmente, com o fato de que nos conhecemos mais do que nossos ancestrais se conheciam, ficar^á espantada.
- c) Particularmente, conhecemo-nos mais agora do que nossos ancestrais se conheciam, mas creio que a futura humanidade quando olhar para o nosso tempo ficar^á espantada.
- d) Quando a futura humanidade olhar para o nosso tempo, creio que ficar^á particularmente espantada com o fato de que nos conhecemos mais agora do que nossos ancestrais se conheciam.

13. FCC - 2016 - METRÔ-SP - Auxiliar Enfermagem do Trabalho

Atenção: Considere o texto abaixo para responder à questão.

Na memória, estava sempre garoando quando o Fusca 1959 estacionava na barraca do Gordo, perto do alto da Serra do Mar.

Da janela do carro apertado, na longa viagem até Ubatuba, a única distração era ver as árvores passarem. Ninguém no veículo conhecia ainda o nome "mata atlântica". Já em Ubatuba o contato era bem mais íntimo. Longas caminhadas por trilhas e pinguelas para alcançar praias mais distantes.

Pobre de quem nunca caminhou pela mata atlântica nem teve o privilégio de ver um tiê-sangue traçar um risco de fogo no ar. Poderá ter conhecido as sequoias da Califórnia ou até a floresta amazônica, mas seu conceito de floresta sairá empobrecido.

Uma das maiores concentrações de remanescentes de mata atlântica está em São Paulo. Justamente o estado mais desenvolvido, mais populoso e mais associado com sua destruição, para ceder lugar ao café e depois à cana-de-açúcar.

Em SP há grandes maciços de mata atlântica na Serra do Mar, no litoral Sul e no Vale do Ribeira. Uma combinação de fatores, como terrenos íngremes demais para a agricultura, permitiu que escapassem da fronteira de destruição que varreu o estado de leste a oeste durante o século 20.

(Adaptado de: LEITE, Marcelo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia>)

Uma das maiores concentrações de remanescentes de mata atlântica está em São Paulo. Justamente o estado mais desenvolvido, mais populoso e mais associado com sua destruição, para ceder lugar ao café e depois à cana-de-açúcar.

Mantendo-se o sentido e a correção, as duas frases acima podem ser articuladas do seguinte modo:

- a) É justamente em São Paulo que se encontra uma das maiores concentrações de remanescentes de mata atlântica, apesar de ser este o estado mais desenvolvido, mais populoso e mais associado com sua destruição, para ceder lugar ao café e depois à cana-de-açúcar.
- b) Uma das maiores concentrações de remanescentes de mata atlântica está em São Paulo, justamente por que este é o estado mais desenvolvido e mais populoso, embora seja associado com sua destruição, para ceder lugar ao café e depois à cana-de-açúcar.

- c) Causa espanto que uma das maiores concentrações de remanescentes de mata atlântica está em São Paulo, no qual é o estado mais desenvolvido, mais populoso e mais associado com sua destruição, para ceder lugar ao café e depois à cana-de-açúcar.
- d) Uma das maiores concentrações de remanescentes de mata atlântica está em São Paulo, uma vez que, este é o estado mais desenvolvido, mais populoso e mais associado com sua destruição, que deu lugar ao café e mais tarde à cana-de-açúcar.
- e) Logo em São Paulo, o estado mais desenvolvido, mais populoso e mais associado com sua destruição, conquanto desse lugar ao café e depois à cana-de-açúcar, há nele uma das maiores concentrações de remanescentes de mata atlântica.

14. FEPESE - 2019 - ABEPRO - Pós-Graduação

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, ITABIRA E A MINERAÇÃO.

Em julho de 2014 o acaso me levou a Itabira, onde eu nunca tinha estado. A viagem teve efeitos inesperados, que desembocam neste livro: na cidade natal de Carlos Drummond de Andrade as marcas do passado, assim como sinais contemporâneos gritantes, pareciam estar chamando, todos juntos, para uma releitura da obra do poeta. A estranha singularidade do lugar incitava a ir mais fundo na relação do autor de “A máquina do mundo” com as circunstâncias que envolvem a “estrada de Minas, pedregosa”, a geografia física e humana, a história da mineração do ferro.

Nascido em 1902, Drummond viveu pouco tempo em Itabira. Mas os ecos da cidade retornam em sua obra inteira, e permanecem nela qual uma inscrição latejante, sem correspondente cronológico contabilizável – como a tal “fotografia na parede”, que dói, ou como um sino repercutindo traumas e avivando o vivido. José Maria Cançado, seu primeiro biógrafo, diz, a propósito, que ali o “mundo não se assemelha nem à natureza nem à cultura, mas a uma terceira coisa entre os dois, uma espécie de grande alucinação, uma monstruosidade geológica, uma dissonância planetária, com sua quantidade astronômica de minério”. A imagem não é despropositada, por mais que possa parecer. Chegar a esse lugar é sentir, de fato, o impacto da geologia e da história, acopladas. Algo de alucinado se passou e se passa naquele sítio, implicando uma torção desmedida entre a paisagem e a máquina mineradora, com quantidades monstruosas de ferro envolvidas. Há no ar a sensação de que um crime não nomeado, ligado à fatalidade de um “destino mineral”, foi cometido a céu aberto.

O grande buraco geral que a mineração cavou no território de Minas, multiplicado por outras tantas Itabiras e Itabiritos, e que em Belo Horizonte fez da serra do Curral uma paisagem de fachada que esconde uma ruína mineral, está exposto em Itabira de maneira exemplar e obscena, de tão real e tão próximo. Em outras palavras, se o horizonte de Belo Horizonte é sustentado hoje por uma espécie de telão montanhoso, mera película residual preservada por conveniência – afinal, é dele que a capital do estado extrai seu nome –, em Itabira a exploração mineradora sentiu-se à vontade para abolir a serra e anular o horizonte sem maior necessidade de manter as aparências.

Impossível não associar tal visão à catástrofe de Mariana e do rio Doce, desencadeada em 5 de novembro de 2015, desvelando uma nova dimensão desse todo. Em Mariana, a derrama dos rejeitos, empilhados como um castelo de cartas em barragens *a montante*, apoiando-se a si mesmas sem outros critérios a não ser o da acumulação sem freios, pela empresa Samarco, braço da atual Vale, cobrou seu tributo às comunidades e a todos os reinos da natureza em vidas e em destruição, no distrito de Bento Rodrigues e em tudo que se estende pelo rio Doce até o mar.

Associar os acontecimentos de Itabira e de Mariana não significa equipará-los – um é efeito do lento desenrolar de uma exploração que opera em surdina ao longo de décadas, de modo crônico, localizado e praticamente invisível na cena pública nacional; outro eclode súbito

e estrondoso, esparramado no espaço e reconhecido imediatamente como uma das maiores hecatombes socioambientais do país, desmascarando a pulsão destrutiva da sanha extrativa e acumuladora. Embora diferentes, o acontecimento catastrófico de Mariana, com tudo que tem de fragoroso e letal, pode ser visto como o raio que ilumina o que há de silencioso e invisível na catástrofe de Itabira.

WISNIK, José Miguel. Disponível em: <<http://www.viladeutopia.com.br/o-poeta-e-a-pedra>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2019. [Adaptado].

Obs.: Wisnik é autor do livro “Maquinação do mundo: Drummond e a mineração”.

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F), em relação ao texto acima.

- () Com a expressão “para uma releitura da obra do poeta” (1º parágrafo), Wisnik sugere que Drummond deveria revisitar sua própria obra.
- () Em “A imagem não é despropositada, por mais que possa parecer” (2º parágrafo), a locução sublinhada funciona como conjunção subordinativa concessiva, introduzindo uma oração que expressa ideia contrária à principal, sem contudo invalidá-la.
- () O trecho “Nascido em 1902, Drummond viveu pouco tempo em Itabira. Mas os ecos da cidade retornam em sua obra inteira” (2º parágrafo) pode ser assim reescrito, sem prejuízo de significado no texto e sem desvio da norma culta da língua escrita: “Apesar de Drummond – nascido em 1902 – viver há pouco tempo em Itabira, os ecos da cidade permaneceram em sua obra inteira”.
- () Em “o ‘mundo não se assemelha nem à natureza nem à cultura, mas a uma terceira coisa entre os dois” (2º parágrafo), o vocábulo sublinhado pode ser substituído por “e sim” sem prejuízo de significado no texto.
- () Em “Embora diferentes [...]” (5º parágrafo), o conector sublinhado pode ser substituído por “Conquanto” sem prejuízo de significado no texto.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a) V • V • F • V • F
- b) V • V • F • F • F
- c) F • V • F • V • V
- d) F • F • V • V • V
- e) F • F • V • F • V

15. FEPESE - 2019 - ABEPRO - Pós-Graduação

Entrevista: um dos maiores especialistas em sustentabilidade, Ricardo Young, comenta os benefícios de incluir essa estratégia nos negócios da empresa

Na sua opinião, qual seria o balanço da discussão sobre sustentabilidade nas empresas, na primeira década do século XXI?

Ricardo Young A década de 2000 representou um grande salto das empresas em relação à Responsabilidade Social Empresarial, porque foi quando se criaram os mecanismos para essa gestão, com destaque para o GRI 4, o Global Compact, o ISO 26000 e indicadores Ethos. Além disso, tivemos um salto de governança graças ao novo patamar de transparência criado pelo IBGC e pela Bolsa de Valores. Quais serão, na sua visão, as megatendências da gestão sustentável para os próximos anos? Ricardo Young A precificação do carbono e a penalização das empresas que forem perdulárias no uso de água e energia, uma vez que os recursos ficam mais escassos.

Outro desafio é a intensificação das pesquisas tecnológicas, na busca de novos materiais para indústrias como a da informática, automobilística e também da construção civil.

Em sua opinião, qual o papel das empresas na construção de uma sociedade melhor?

Ricardo Young As empresas são gestoras de recursos e ao mesmo tempo supridoras de necessidades. As empresas podem criar condições para a sociedade caminhar na direção da sustentabilidade, conforme se mostram capazes de entregar um produto com custo ambiental cada vez menor, compensando sua pegada ecológica com criação de serviços ambientais. A Política de Resíduos Sólidos foi importante para isso, porque nos obrigou a pensar o consumo do berço ao berço.

Qual conselho você deixaria aos novos “líderes sustentáveis” que estão começando agora?

Ricardo Young As melhores habilidades de um líder sustentável são compreender para qual direção o mundo está mudando e quais suas necessidades. O pensar sistêmico, a gestão muktistakeholder, a ética e transparência como balizadoras da melhor revelação dos talentos de uma empresa, a mobilização da inteligência coletiva, o entendimento de processos caóticos e, por fim, a capacidade de gerir planejamentos dinâmicos fazem parte dos requisitos que um líder deve ter.

O conceito de Bauman de que tudo se torna líquido não é diferente para as empresas: elas precisam ser fluidas. Sua resiliência não pode se dar na direção da rigidez, mas justamente da fluidez. Afinal, diante de cenários novos e desafiadores, é preciso ter capacidade de ajustes rápidos e com baixo impacto ambiental. Isso só pode acontecer com a mobilização da inteligência coletiva de equipes conectadas e engajadas.

SILVEIRA, Karen Pegorari. Disponível em: <<https://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/entrevista-um-dos-maiores-especialistas-em-sustentabilidade-ricardo-young-comenta-os-beneficios-de-incluir-essa-estrategia-nos-negocios-da-empresa>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2019. [Adaptado]

Assinale a alternativa **correta**, de acordo com o texto 2.

- a) Em “perdulárias no uso de água e energia (2ª resposta), a palavra sublinhada significa “parcimoniosas”.
- b) A preposição “para” em “se criaram os mecanismos para essa gestão” (1ª resposta) e em “na busca de novos materiais para indústrias” (2ª resposta) introduz uma circunstância de finalidade.
- c) A primeira frase da terceira resposta pode ser assim reescrita, sem prejuízo de significado e sem ferir a norma culta da língua escrita: “As empresas são gestoras de recursos e simultaneamente, supridoras de necessidades”
- d) Na primeira resposta, “Além disso” pode ser substituído por “Ademais”, sem prejuízo de significado no texto.
- e) Na segunda resposta, “da informática”, “automobilística” e “da construção civil” especificam o termo “pesquisas tecnológicas”.

16. FUNEC - 2016 - Câmara de Caeté - MG - Contador

MERENDA ESCOLAR NÃO É EXCEÇÃO

Fico contente em ver muitas pessoas apoiando uma alimentação saudável e consciente. Ao mesmo tempo entendo algumas pessoas criticarem a marmita da minha filha, pois acredito que elas não enxergam a alimentação como uma ferramenta política, econômica, social, ambiental e de saúde. Eu acredito que podemos mudar o mundo através da alimentação e são esses valores que quero passar para a minha filha no dia a dia. Tem gente que escolhe a música,

tem gente que prefere a política, outros preferem o esporte, a pintura ou os livros para lutar por um mundo melhor. No meu caso, escolhi a comida!!!

Coloco banana-da-terra e batata-doce na lancheira da minha filha primeiramente porque ela GOSTA. Os outros motivos são diversos, porém complementares.

Com a batata-doce e a banana-da-terra consigo mostrar pra ela o verdadeiro sabor da nossa terra, pra ela se lembrar que o sabor da infância era um sabor natural do Brasil e não de alguma fórmula artificial fabricada em laboratório.

Me importo com a saúde da minha filha e por isso presto atenção na alimentação dela. Não considero biscoito recheado, salgadinho de pacotinho, e achocolatados como alimentos e sim produtos maquiados de alimentos que iludem tanto os pais quanto as crianças com seus poderes viciantes. Não quero deixar a minha filha dependente de uma indústria, quero educá-la para ser independente, poder preparar o próprio alimento e escolher o que quiser para comer no jantar.

Nenhum lixo foi produzido com a merenda da Flor, fiz a granola em casa e a casca da banana virou adubo pra nossa pequena horta caseira. Porém, se tivesse colocado uma caixinha de achocolatado, um pacotinho de bolacha água e sal e uma barrinha de cereal industrializada, seriam mais 3 embalagens jogadas no lixo que levariam milhares de anos para desintegrar.

Me lembro que quando eu era pequena o lanche servido na minha escola era pão com manteiga, biscoito recheado, sucos e café com leite. Já mais velha, tínhamos que comprar nosso próprio lanche na cantina que oferecia refrigerantes, salgadinhos, sanduíches, sorvetes, balas e chocolates. Com essa oferta, a criança cresce com uma má referência e influência na alimentação através da escola. Se os pais não forem conscientes e responsáveis pela alimentação dos filhos, incentivando o consumo de vegetais, frutas, legumes e cereais, eles crescem com o paladar já viciado em produtos industrializados, altamente açucarados e engordurados (com açúcar e gordura de péssima qualidade) que podem afetar sua saúde física e mental. Enquanto muitas cantinas forem grandes influências para uma alimentação de baixa qualidade, a saída é mandar a merenda das crianças de casa. E vale lembrar que a merenda escolar não é sinônimo de besteira, não é uma festa de aniversário ou uma ocasião especial, é o lanche que o seu filho come 5 vezes por semana, é a construção de um hábito. Então biscoitos recheados, salgadinhos, bolo industrializado e refrigerante não devem fazer parte de um lanche escolar.

Os valores estão invertidos na nossa sociedade. Muitas pessoas acreditam que saúde é sinônimo de mais hospitais, quando o ideal seria acreditar na promoção de uma alimentação e estilo de vida saudável para que não precisássemos de mais hospitais. Educação não é só falar por favor e obrigada e sim saber fazer escolhas que afetem o mínimo possível aos outros e ao meio ambiente. Então, quando a sociedade enxergar a alimentação saudável como um investimento e garantia de qualidade de vida, quando cozinarmos pensando e respeitando a saúde do corpo, da terra e dos produtores, aí sim conseguiremos construir um futuro melhor.

(GIL, Bela. Merenda escolar não é exceção. Disponível em: < <http://www.belagil.com/blog/> >. Acesso em: 3 nov. 2015)

Considere a frase: “Com essa oferta, a criança cresce com uma má referência e influência na alimentação através da escola”. A proposta de reescrita que melhora sua redação, obedecendo às normas da língua escrita padrão, sem alterar seu sentido, é:

- a) Com essa oferta, a criança cresce com más referência e influência na alimentação através da escola.
- b) Com essa oferta, a criança cresce com uma má referência e influência na alimentação passada pela escola.
- c) Com essa oferta, a escola oferece à criança uma referência errada de alimentação, tornando-se uma influência negativa.
- d) Com essa oferta, a criança cresce com más referência e influência na alimentação por meio da escola.

17. IBADE - 2018 - Prefeitura de Manaus - AM - Professor de Língua Portuguesa

Texto para responder à questão.

Desejo que desejes Eu desejo que desejes ser feliz de um modo possível e rápido, desejo que desejes uma via expressa rumo a realizações não utópicas, mas viáveis, que desejes coisas simples como um suco gelado depois de correr ou um abraço ao chegar em casa, desejo que desejes com discernimento e com alvos bem mirados.

Mas desejo também que desejes com audácia, que desejes uns sonhos descabidos e que ao sabê-los impossíveis não os leve em grande consideração, mas os mantenha acesos, livres de frustração, desejes com fantasia e atrevimento, estando alerta para as casualidades e os milagres, para o imponderável da vida, onde os desejos secretos são atendidos.

Desejo que desejes trabalhar melhor, que desejes amar com menos amarras, que desejes parar de fumar, que desejes viajar para bem longe e desejes voltar para teu canto, desejo que desejes crescer e que desejes o choro e o silêncio, através deles somos puxados pra dentro, eu desejo que desejes ter a coragem de se enxergar mais nitidamente.

MEDEIROS, Martha. Montanha-russa: crônicas. São Paulo L&PM Pocket, 2003

O segmento “estando alerta para as casualidades e os milagres” poderia ser reescrito sem perda do sentido original e da correção linguística, por:

- a) embora estivesse alerta para as casualidades e os milagres.
- b) que estejas alerta para as casualidades e os milagres.
- c) quando estiver alerta para as casualidades e os milagres.
- d) se estiveres alerta para as casualidades e os milagres.

18. FUNDATEC - 2015 - Prefeitura de Vacaria - RS - Médico Clínico Geral

**DIFERENÇA ENTRE RICOS E POBRES ALCANÇA
MAIOR NÍVEL EM 30 ANOS, APONTA OCDE.**

01 A desigualdade entre ricos e pobres alcançou seu maior nível em 30 anos, em uma série de
02 países. Essa tendência tem prejudicado o crescimento econômico, segundo a Organização para a
03 Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que divulgou o novo relatório envolvendo
04 seus 34 países-membros em 09/12/2014, em Berlim e Paris.

05 "Hoje, os 10% da população mais rica da OCDE ganham 9,5 vezes a renda dos 10% mais
06 pobres; em 1980, essa relação era de 7 para 1 e tem aumentado continuamente desde então",
07 afirmou a entidade. A OCDE integra países desenvolvidos e em desenvolvimento, incluindo
08 membros da União Europeia, os Estados Unidos, a Turquia, o México e o Japão. A China, o Brasil
09 e a Índia não integram a organização.

10 Nas décadas anteriores _____ crise econômica mundial, a renda média das famílias
11 cresceu, em todos os países da OCDE, cerca de 1,6% ao ano. "No entanto, em três quartos das
12 famílias que estão entre as 10% mais ricas dos países da OCDE, os rendimentos cresceram mais
13 rapidamente do que os das 10% mais pobres, resultando num aumento da desigualdade de
14 renda", aponta o relatório.

15 Durante os últimos anos pós-crise, a renda familiar média estagnou ou caiu na maioria dos
16 Estados membros da OCDE, afirma o estudo. A diferença entre ricos e pobres, que varia
17 consideravelmente, é, em geral, menor na Europa continental e nos países nórdicos. Porém, a
18 relação da renda média entre os 10% mais ricos e os 10% mais pobres é bem mais alta em
19 outros Estados membros, prossegue o relatório, "chegando a cerca de 10 para 1 na Itália, no
20 Japão, na Coreia do Sul, em Portugal e no Reino Unido; 13 a 16 para 1 na Grécia, em Israel, na
21 Turquia e nos Estados Unidos, e 27 a 30 para 1 no México e no Chile". Na Alemanha, a distância
22 entre ricos e pobres também vem aumentando desde meados dos anos 1980. Os 10% mais
23 ricos do país ganhavam, então, cinco vezes mais do que os 10% mais pobres. Agora, os 10%
24 mais ricos ganham sete vezes mais.

25 O relatório argumenta que o aumento da desigualdade de renda afeta negativamente as
26 economias dos países membros, tendo custado mais de 10 pontos percentuais do crescimento
27 econômico no México e na Nova Zelândia. "Nos Estados Unidos, no Reino Unido, na Suécia,
28 Finlândia e Noruega, a taxa de crescimento teria sido mais de um quinto maior se as
29 disparidades de renda não tivessem sido ampliadas", diz o estudo.

30 Ao mesmo tempo, de acordo com estimativas da OCDE, uma maior igualdade ajudou a
31 aumentar o PIB per capita de Espanha, França e Irlanda, antes da crise econômica. O relatório
32 pede que sejam adotados programas de combate _____ pobreza, assim como uma melhoria no
33 acesso _____ educação de alta qualidade, formação profissional e saúde.

34 "O estudo também não encontrou evidências de que as políticas redistributivas, como
35 impostos e benefícios sociais, prejudiquem o crescimento econômico, desde que essas políticas
36 sejam bem planejadas, direcionadas e implementadas", afirmou a OCDE, no comunicado que
37 acompanhou a divulgação do relatório.

38 "Nossa análise mostra que só podemos esperar crescimento forte e duradouro se fizermos
39 algo para combater a grande e crescente desigualdade", argumentou o secretário-geral da
40 OCDE, Anjo Gurría. "A luta contra a desigualdade deve estar no centro do debate político. Os
41 países que crescerão serão aqueles que fazem tudo para que seus cidadãos tenham igualdade
42 de oportunidades desde a infância."

(FONTE: Deutsche Welle – disponível em <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/diferenca-entre-ricos-e-pobres-alcanca-maior-nivel-em-30-anos-aponta-ocde-8762.html> - Texto adaptado especialmente para esta prova.)

Analise as seguintes sugestões de substituições no texto.

- I. "resultando" (linha 13) por **o que resulta**.
- II. "tendo custado" (linha 26) por **e custou** (desconsiderando eventual necessidade de mudança de pontuação).
- III. "que sejam adotados programas" (linha 32) por a **adoção de programas**.

Quais delas mantêm a correção e o sentido do texto?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

19. IDECAN - 2014 - EBSEH - Médico - Acupuntura

FUMO EM LUGARES FECHADOS SERÁ VETADO NO BRASIL

Ministério da Saúde regulamenta regras da Lei Antifumo; fumódromo está proibido.

O Ministério da Saúde anunciou ontem, em função das comemorações do "Dia Mundial sem Tabaco", as regras do decreto que vai regulamentar a Lei Antifumo, aprovada em 2011. As novas normas preveem a proibição do fumo em locais fechados e de uso coletivo em todo o país, extinguindo, inclusive, os fumódromos. Além disso, veta toda e qualquer propaganda comercial, até mesmo nos pontos de venda. Nesses locais, só será possível a exposição dos produtos

acompanhada por mensagens sobre perigos do fumo. O decreto da presidente Dilma Rousseff deverá ser publicado amanhã no Diário Oficial e entrará em vigor 180 dias depois.

O consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos ligados ao fumo está proibido em locais de uso coletivo públicos e privados. Isso inclui *hall* e corredores de condomínios, restaurantes, clubes e até pontos de ônibus, não importa se o ambiente é apenas parcialmente fechado por uma parede, divisória, teto ou toldo. Em bares e restaurantes, o fumo só será permitido caso haja ambientes totalmente livres, como mesas na calçada. O consumo continuará livre em vias públicas, residências e áreas ao ar livre. As embalagens deverão ter, em 100% da face posterior e em uma de suas laterais, avisos sobre os danos provocados pelo tabaco. Em 2016, o mesmo deverá ser feito também em 30% da face frontal dos maços.

O Ministério da Saúde informou que os fumantes não serão alvo de fiscalização. Isso recairá sobre os estabelecimentos comerciais. Caso não cumpram a lei, eles podem ser advertidos, multados, interditados ou até ter a autorização para funcionamento cancelada. As multas vão de R\$ 2 mil a R\$ 1,5 milhão. A fiscalização ficará a cargo dos órgãos de vigilância sanitária de estados e municípios. Os responsáveis pelos estabelecimentos poderão, inclusive, chamar a polícia quando o cliente se recusar a apagar o cigarro.

Até hoje, não havia definição sobre o conceito de local coletivo fechado, onde o fumo é proibido. Além disso, atualmente ainda são permitidas a existência de fumódromos e a propaganda nos pontos de venda. A regulamentação iguala as normas para todo o Brasil, e extingue as variações no caso dos estados que possuem suas próprias legislações. No Rio, por exemplo, já existe uma lei rigorosa em vigor desde 2009, muito semelhante à estabelecida pelo governo federal. Há algumas diferenças, como os valores de multas, por exemplo. No estado, elas variam de R\$ 3.933 a R\$ 38 mil.

– A Lei Antifumo é um grande avanço. O decreto é fundamental para que possamos continuar enfrentando o tabaco como problema de saúde pública – disse o ministro da Saúde, Arthur Chioro, acrescentando que o propósito não é criminalizar o fumante nem tornar sua vida um inferno. – O tabaco faz mal. Mas é uma droga legal e as pessoas têm direito de usar.

(O Globo, 01 de junho de 2014.)

O trecho ***“Além disso, veta toda e qualquer propaganda comercial, até mesmo nos pontos de venda.”*** (1º§) tem garantida a correção gramatical e preservado o sentido original na reescrita:

- a) Diante disso, a propaganda comercial será proibida, inclusive nos pontos de venda.
- b) Ademais, proíbe toda e qualquer propaganda comercial, inclusive nos pontos de venda.
- c) Para isso, será vetada qualquer propaganda comercial, até mesmo nos pontos de venda.
- d) Até mesmo nos pontos de venda toda e qualquer propaganda comercial será, portanto, vetada.
- e) Inclusive, nos pontos de venda, será vetada – depois disso – toda e qualquer propaganda comercial.

20. IMA - 2016 - Prefeitura de Estreito - MA – Advogado

- 1 Nunca se criticou tanto e tão acidamente a educação brasileira quanto agora. E
- 2 merecidamente, pois é péssima. E, para que ela se mova, ainda é pouco o que criticamos. Mas não
- 3 podemos perder a perspectiva histórica. Nunca tivemos uma educação tão vibrante e em tão rápida
- 4 transformação. Vamos entender o paradoxo. Nossa educação é ruim porque sofreu quatro séculos e
- 5 meio de abandono. Foi nos últimos cinquenta anos que tudo começou a acontecer. E, obviamente, é
- 6 pouco tempo para recuperar os séculos perdidos e para evitar os solavancos e as incompetências do
- 7 crescimento açodado.

8 O desleixo passado nos deixa sequelas muito mais graves do que aquelas geradas pelas
9 trapalhadas das décadas recentes.

10 Ouvimos muitas lamúrias sobre o vácuo educacional, após a expulsão dos jesuítas. De
11 fato, a cidade de São Paulo ficou sem escolas formais por 43 anos. Mas, enquanto funcionaram, seus
12 colégios cobriam apenas 0,1% da população.

13 Nossa educação era compatível com a mediocridade intelectual da época. Mesmo a
14 educação das elites era débil e improvisada. No dizer de Bastos Ávila, era "um ensino de inutilidades
15 ornamentais". O que havia era uma educação péssima para as elites e quase nada para os demais.
16 Pergunta o visitante John Luckoc: "O que pode ensinar quem nada sabe?... Não havia outro meio,
17 portanto, senão permitir que as crianças crescessem selvagens, em meio a uma chusma de escravos e
18 vagabundos da pior espécie com quem testemunham e aprendem a praticar todas as vilanias de que
19 sua tenra idade era capaz".

20 O professor ensinava a um aluno de cada vez, era tudo o que ele sabia fazer. Como
21 resultado, os outros ficavam inquietos e indisciplinados, gerando a necessidade da palmatória. Não
22 havia seriação. Os alunos podiam entrar e sair da escola em qualquer período do ano. Da mesma
23 forma, não havia a "grade curricular". A Aritmética não era lecionada simultaneamente ao Português,
24 e a leitura e a escrita eram ensinadas em separado. Durante todo o Império, não houve prédios
25 escolares em São Paulo nem móveis didáticos. Em Ubatuba, por exemplo, os alunos tinham de
26 estudar em pé.

27 Em suma, a principal razão do atraso de hoje é o início tardio, pois as escolas só
28 começaram a tomar alguma consistência no século XX. Portanto, nosso retardo educativo vem
29 menos do que fizemos mal nas últimas décadas e mais do não feito nos quatro séculos precedentes.
30 Mas a nós, tataranetos, não se permite complacência. Justamente por estarmos tão atrasados, temos
31 de recuperar o tempo perdido.

CASTRO, Cláudio de Moura. A culpa é do tataravô. Veja. Adaptado.

A oração "Justamente por estarmos tão atrasados" (L.30), sem prejudicar o seu sentido original, pode ser assim reescrita:

- a) Justamente se estamos tão atrasados.
- b) Justamente porque estamos tão atrasados.
- c) Justamente quando estamos tão atrasados.
- d) Justamente sem que estejamos tão atrasados.

GABARITO

1. Certo
2. Certo
3. Certo
4. Errado
5. Certo
6. Errado
7. Certo
8. Errado
9. Errado
10. Errado
11. B
12. D
13. A
14. C
15. D
16. C
17. B
18. E
19. B
20. B

QUESTÕES COMENTADAS

1. CESPE - 2019 - PGE-PE - Analista Judiciário de Procuradoria

- 1 Como período e como crise, a época atual mostra-se, aliás, como coisa nova. Como período, as suas variáveis características instalam-se em toda parte e a tudo influenciam, 4 direta ou indiretamente. Daí a denominação de globalização. Como crise, as mesmas variáveis construtoras do sistema estão continuamente chocando-se e exigindo novas definições e 7 novos arranjos. Trata-se, porém, de uma crise persistente dentro de um período com características duradouras, mesmo que novos contornos apareçam.
- 10 O mesmo sistema ideológico que justifica o processo de globalização e que ajuda a considerá-lo o único caminho histórico acaba, também, por impor certa visão da crise e a 13 aceitação dos remédios sugeridos. Em razão disso, todos os países, lugares e pessoas passam a se comportar, isto é, a organizar sua ação, como se tal “crise” fosse a mesma para 16 todos e como se a receita para a afastar devesse ser geralmente a mesma. Na verdade, porém, a única crise que os responsáveis desejam afastar é a crise financeira, e não qualquer outra. 19 Aí está, na verdade, uma causa para mais aprofundamento da crise real — econômica, social, política, moral — que caracteriza o nosso tempo.

Milton Santos. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 27.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2017, p. 34-6 (com adaptações).

Julgue o item a seguir, com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto anterior.

A correção gramatical do texto seria mantida caso, no trecho “passam a se comportar” (l.14), o vocábulo “se” fosse deslocado para depois da forma verbal “comportar”, da seguinte maneira: passam a comportar-se.

Certo () Errado ()

1. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

SOLUÇÃO COMPLETA

Texto original:

“Em razão disso, todos os países, lugares e pessoas, passam a se comportar”

Reescrita:

passam a comportar-se.

Sempre que o verbo vier no infinitivo (comportar), o pronome oblíquo pode ser colocado após o verbo e sempre será correto (comportar-se).

É preciso lembrarmos que o texto original também está correto, visto que há a presença de uma preposição “a” que permite o uso de próclise.

2. CESPE - 2019 - PGE-PE - Analista Judiciário de Procuradoria

1 A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de
um movimento do espírito que de um juízo fundado em
argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há
4 período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou
de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em
todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra
7 Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda
Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram
chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito
10 de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade
ou uma época.

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de
13 difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem
de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.
Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo
16 excessivamente resolutivo nesse campo corre o risco de parecer
leviano. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras
menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de
19 uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios
fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais,
políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

Norberto Bobbio. *Elogio da serenidade e outros escritos morais*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 160-1 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

Nos trechos “intenção de difamar” (l. 12 e 13) e “nem de deplorar” (l. 13 e 14), a preposição “de” poderia ser substituída por **em**, sem que a correção gramatical do texto fosse comprometida.

Certo () Errado ()

2. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição é correta e pode ser feita sem acarretar prejuízos à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.”

A substituição é correta, visto que o substantivo “intenção” pode vir complementado por um termo iniciado pela preposição “DE” ou pela preposição “EM”, as duas formas são corretas.

3. CESPE - 2019 - PGE-PE - Analista Judiciário de Procuradoria

1 A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de
um movimento do espírito que de um juízo fundado em
argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há
4 período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou
de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em
todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra
7 Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda
Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram
chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito
10 de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade
ou uma época.

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de
13 difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem
de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.
Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo
16 excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer
leviano. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras
menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de
19 uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios
fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais,
políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

Norberto Bobbio. *Elogio da serenidade e outros escritos morais*. Trad. Marco
Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 160-1 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo **do** imediatamente após a palavra “espírito” (l.2).

Certo () Errado ()

3. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A inserção do vocábulo “do” não traz prejuízos à correção gramatical do texto.

SOLUÇÃO COMPLETA

“A própria palavra ‘crise’ é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência”

Em uma comparação, o uso da conjunção “que” é tão correto quanto o uso da locução conjuntiva “do que”.

Portanto, a inserção do vocábulo “do” não traz prejuízos à correção gramatical do texto.

4. CESPE - 2019 - PGE-PE - Analista Judiciário de Procuradoria

1 Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza,
o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso
ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam
4 época, pedras miliare no caminho da humanidade. A invenção
das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do
pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na
7 Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre
os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no
século XIX, tudo isso representa saltos de época, que
10 desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história,
como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas.
13 Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura
pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um
século, um novo salto de época nos tomou de surpresa,
16 lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a
rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada
pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma
19 sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários
dos meios de informação.

O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade
22 pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial
anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico,
pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções
25 proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de
comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses
fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a
28 mais irresistível de toda a história humana — na qual nós,
contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar
envolvidos em primeira pessoa.

31 Ninguém poderia ficar impassível diante de uma
mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais
difundida é a desorientação.

34 A nossa desorientação afeta as esferas econômica,
familiar, política, sexual, cultural... É um sintoma de
crescimento, mas é também um indício de um perigo, porque
37 quem está desorientado sente-se em crise, e quem se sente em
crise deixa de projetar o próprio futuro. Se deixarmos de
projetar nosso futuro, alguém o projetará para nós, não em
40 função de nossos interesses, mas do seu próprio proveito.

Domenico de Masi. *Alfabeto da sociedade desorientada*: para
entender o nosso tempo. Trad. Silvana Cobucci e Federico
Carotti. São Paulo: Objetiva, 2017, p. 93-4 (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

Seria mantida a correção gramatical do texto se o trecho “diante de uma mudança” (l. 31 e 32) fosse alterado para **ante a uma mudança**.

Certo () Errado ()

4. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alteração trará prejuízo à correção gramatical, por isso não pode ser feita.

SOLUÇÃO COMPLETA

Texto original:

“diante de uma mudança”

Reescrita:

ante a uma mudança.

ERRO: A palavra “ante” é uma preposição e a palavra “a” também é uma preposição. As preposições ligam palavras de outras classes gramaticais, mas não podem ligar uma preposição a outra, por isso a alteração não está correta.

5. CESPE - 2019 - PGE-PE - Analista Judiciário de Procuradoria

1 Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza,
o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso
ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam
4 época, pedras miliars no caminho da humanidade. A invenção
das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do
pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na
7 Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre
os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no
século XIX, tudo isso representa saltos de época, que
10 desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas.

13 Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa,

16 lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma

19 sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários dos meios de informação.

O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade

22 pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções

25 proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a

28 mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

31 Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

34 A nossa desorientação afeta as esferas econômica, familiar, política, sexual, cultural... É um sintoma de crescimento, mas é também um indício de um perigo, porque

37 quem está desorientado sente-se em crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Se deixarmos de projetar nosso futuro, alguém o projetará para nós, não em

40 função de nossos interesses, mas do seu próprio proveito.

Domenico de Masi. *Alfabeto da sociedade desorientada*: para entender o nosso tempo. Trad. Silvana Cobucci e Federico Carotti. São Paulo: Objetiva, 2017, p. 93-4 (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser reescrito da seguinte maneira: O progresso científico e tecnológico, a globalização, as guerras mundiais, as revoluções proletárias, o ensino universal e os meios de comunicação de massa representam o fórceps com o qual foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior a recém-nascida sociedade pós-industrial.

Certo () Errado ()

5. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A reescrita pode ser feita sem alterar o sentido ou prejudicar a correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

Texto original:

"O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa."

Reescrita:

O progresso científico e tecnológico, a globalização, as guerras mundiais, as revoluções proletárias, o ensino universal e os meios de comunicação de massa representam o fórceps com o qual foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior a recém-nascida sociedade pós-industrial.

A reescrita pode ser feita, visto que houve apenas a mudança da voz passiva (texto original) para a voz ativa (reescrita).

6. CESPE - 2018 - IPHAN - Técnico I - Área 2

1 As consequências da extinção de línguas são
diversas e irreparáveis. O desaparecimento de línguas tem
impacto imediato na perda de diversidade cultural.

4 O desconhecimento da diversidade linguística por
grande parte da população brasileira é sustentado pela
representação de uma suposta unidade da língua
7 portuguesa, ou seja, pela ideia de que a língua portuguesa é

a única língua falada no país. Essa falta de conhecimento e
de valorização leva, por conseguinte, à marginalização e à
10 discriminação de grupos falantes de outras línguas.

A construção de uma política específica para a
diversidade linguística constitui uma iniciativa que busca a
13 valorização da diversidade linguística do país. Atuar para a
sustentabilidade da diversidade linguística, entretanto,
exige a articulação de produção de conhecimento sobre as
16 línguas existentes no território nacional e de valorização e
promoção dessas línguas.

As línguas faladas por grupos sociais minoritários
19 requerem atenção especial de uma política de salvaguarda
da diversidade linguística, pois elas se encontram em
posição de maior vulnerabilidade linguística. Tal situação
22 decorre não só do fato de essas línguas serem faladas por
grupos sociais pouco numerosos, mas também da falta de
conhecimento sobre elas. Colocar no mapa as centenas de
25 línguas ainda ocultas pela representação majoritária de
um país com uma única língua talvez seja o caminho mais
significativo para o reconhecimento das línguas como
28 patrimônio cultural.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Guia de pesquisa e documentação para o INDL: patrimônio cultural e diversidade linguística.** Brasília: IPHAN, 2016, p. 23-4 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item seguinte.

Seriam mantidas a correção gramatical e as ideias originais do texto se o período "Tal situação decorre (...) de conhecimento sobre elas" (ℓ. 21 a 24) fosse reescrito da seguinte forma:

Essa situação não apenas decorre do fato dessas línguas serem faladas por grupos sociais pouco numerosos, mas também pela ausência de conhecimento sobre elas.

Certo () Errado ()

6. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A reescrita não pode ser feita, pois acarreta prejuízos à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

Texto original:

"Tal situação decorre não só do fato de essas línguas serem faladas por grupos sociais pouco numerosos, mas também da falta de conhecimento sobre elas."

Reescrita:


Essa situação não apenas decorre do fato dessas línguas serem faladas por grupos sociais pouco numerosos, mas também pela ausência de conhecimento sobre elas.

PRIMEIRO ERRO: Em "decorre do fatos dessas línguas serem faladas", o termo "dessas línguas" não pode ser escrito assim. O termo "Essas línguas" possui função de sujeito e sabemos que nenhum sujeito deve ser precedido por preposição. Portanto, o correto seria: decorre do fato de essas línguas.

SEGUNDO ERRO: A regência do verbo decorrer pede a preposição de. *Decorre não só do fato de essas línguas* está correto, pois usa essa preposição. No entanto, em *mas também pela ausência de conhecimento* está incorreto ao utilizar **a preposição por contraída com o artigo a** (pela). Para estar correto, deveria ser *mas também da ausência*.

7. CESPE - 2018 - IPHAN - Técnico I - Área 2

PICHAÇÃO É CRIME!



Conforme o art. 65 da Lei n.º 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais), é crime pichar edificação ou monumento urbano. Em caso de condenação, a pena varia de três meses a um ano de detenção e multa.

Em se tratando de ato realizado em monumento ou coisa tombada em virtude de seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena varia de seis meses a um ano de detenção, e a multa é ainda maior.

Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário.



Internet: <www.meu-cantinho2014.blogspot.com> (com adaptações).

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que segue.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados se, no período “Conforme o art. 65 (...) monumento urbano”, o trecho “é crime pichar edificação ou monumento urbano” fosse reescrito da seguinte forma: pichar edificação ou monumento urbano é crime.

Certo () Errado ()

7. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A reescrita pode ser feita, pois não acarreta mudança no sentido original do texto ou prejuízos à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

Texto original:

"Conforme o art. 65 da Lei n.º 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais), é crime pichar edificação ou monumento urbano"


Reescrita:

pichar edificação ou monumento urbano é crime.

A reescrita pode ser feita, pois não há alteração do sentido original do texto ou prejuízos à correção gramatical. É importante que percebamos que a única diferença entre o texto original e a reescrita é a posição do sujeito.

8. CESPE - 2018 - IPHAN - Técnico I - Área 2

PICHAÇÃO É CRIME!



Conforme o art. 65 da Lei n.º 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais), é crime pichar edificação ou monumento urbano. Em caso de condenação, a pena varia de três meses a um ano de detenção e multa.

Em se tratando de ato realizado em monumento ou coisa tombada em virtude de seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena varia de seis meses a um ano de detenção, e a multa é ainda maior.

Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário.



Internet: <www.meu-cantinho2014.blogspot.com> (com adaptações).

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que segue.

Seriam mantidas a correção gramatical e as ideias originais do texto se o último período do texto — “Não constitui crime (...) consentida pelo proprietário” — fosse reescrito da seguinte forma: Quando consentida pelo proprietário a *grafitagem*, que se faz por meio de manifestação artística com vistas a valorizar o patrimônio, seja ele público ou privado, não é crime.

Certo () Errado ()

8. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A reescrita não pode ser feita, pois apresenta alteração do sentido do texto original e prejuízos à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

Texto original:

“Não constitui crime a prática de grafite **realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado** mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário”

Reescrita:

Quando consentida pelo proprietário a grafitagem, **que se faz por meio de manifestação artística com vistas a valorizar o patrimônio**, **seja** ele público **ou** privado, não é crime.

PRIMEIRO ERRO: É necessário que se empregue uma vírgula imediatamente após a palavra “proprietário”, pois há uma oração subordinada adverbial temporal deslocada e essa precisa ser separada por vírgula da oração principal.

SEGUNDO ERRO: No período original, a oração “realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado” é uma oração subordinada adjetiva restritiva. Enquanto que na reescrita, a oração “que se faz por meio de manifestação artística com vistas a valorizar o patrimônio” é uma oração subordinada adjetiva explicativa, portanto, há alteração no sentido original do texto.

TERCEIRO ERRO: Na reescrita, há o uso de “seja...ou”, contudo sabemos que se deve usar “seja...seja” ou “ou...ou”.

9. CESPE - 2019 - PRF - Policial Rodoviário Federal

¹ As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do
⁴ calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para
⁷ atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do
¹⁰ trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho
¹³ alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

De acordo com o cientista social norte-americano
¹⁶ Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está
¹⁹ integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas, ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um mundo à parte.

²² Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais sociedades fossem conhecidas como “sociedades de
²⁵ abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. **Trabalho**. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito das ideias e das construções linguísticas do texto apresentado.

Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim reescrito: Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos existe pelas atividades do trabalho humano.

Certo () Errado ()

9. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A reescrita não pode ser feita, pois há na reescrita uma mudança de sentido em relação ao sentido do texto original.

SOLUÇÃO COMPLETA

Texto original:

“**Se** prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano.”

Reescrita:

Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos existe pelas atividades do trabalho humano.

PRIMEIRO ERRO: A oração do texto original apresenta uma conjunção de valor condicional (SE), enquanto que a reescrita proposta apresenta uma conjunção de valor temporal (QUANDO). Portanto, já percebemos alteração no sentido original do texto.

SEGUNDO ERRO: Há também a mudança do modo e do tempo verbal. No período original, há a forma verbal “prestarmos” que está no futuro do subjuntivo e a forma verbal “perceberemos” que está no futuro do presente do indicativo e essas duas formas verbais trazem ao texto o sentido de incerteza. Porém, na reescrita, as formas verbais “prestamos” e “percebemos” estão no presente do indicativo e apresentam sentido de certeza.

10. CESPE - 2019 - PRF - Policial Rodoviário Federal

1 A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de
preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos
animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e
4 vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas
vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que devem ser
poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas,
7 mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por
força da natureza das coisas.

A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de
10 afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa
para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se
observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas
13 mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A
parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais
iluminada.

16 Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo
ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o
excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual
dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de
19 melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil
22 quando vejo se acenderem as luzes da cidade. É repito para
mim mesmo a pergunta que me faço desde que me
conheço por gente: quem é o responsável por acender as
25 luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa
tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos
bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia?
28 Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta
no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da
luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se
31 iluminava.

Não consigo pensar em um cargo público mais
empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se
34 existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se
transferido para o mundo das trevas eternas.

Reinaldo Moraes. "Luz! Mais luz". Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos sentidos e às construções linguísticas do texto precedente, julgue o item a seguir.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser assim reescrito: Contudo, os cientistas avisam que ter tanta luz à nosso dispor custa muito caro ao meio ambiente.

Certo () Errado ()

10. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A reescrita não pode ser feita, pois há prejuízo à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

Texto Original:

"Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas."

Reescrita:

Contudo, os cientistas avisam que ter tanta luz ~~à~~ nosso dispor custa muito caro ao meio ambiente.

ERRO: Não se usa sinal indicativo de crase antes de palavras masculinas (nosso dispor).

CORRETO:

"Contudo, os cientistas avisam que ter tanta luz ao nosso dispor custa muito caro **ao** meio ambiente."

11. FUNRIO - 2016 - Câmara de Nova Iguaçu - RJ - Agente Administrativo

LEMBRANÇA DO PRIMEIRO MEDO

Admiro a coragem dos atores. Alguns são tímidos, estremecem antes de interiorizar outro caráter e já não são eles mesmos quando apresentam uma personagem que em nada lhes assemelham.

Quando morava na França, fiz um teste para trabalhar num filme amador e, por azar, fui selecionado. [...] A filmagem foi um calvário: fiquei gago, esqueci trechos do texto que havia decorado e ensaiado, como se as palavras tivessem sido apagadas da minha memória; não sei se foi uma falha de memória ou medo diante da câmera.

O fato é que eu jamais poderia ser ator, nem mesmo um ator mudo, encenando apenas com gestos e com o olhar. Naquela época comecei a sondar de onde vinha minha aversão a uma lente dirigida para mim. Não era aversão, e sim medo.

O medo é uma das lembranças mais fortes da infância. Eu ouvia histórias de crianças que tinham se afogado no rio Negro ou no Amazonas, crianças que saltavam do galho alto de uma árvore, mergulhavam num rio e nunca mais apareciam. Diziam que elas tinham sido devoradas por bichos gigantescos, peixes fantásticos que abocanhavam suas pequenas vítimas e as arrastavam para um lugar profundo e escuro. Essas histórias eram contadas em casa, e aos cinco anos de idade você acredita em tudo.

Lembro o domingo em que fui com meus pais a um dos balneários de Manaus, um clube de campo banhado por um rio de águas limpas e pretas. Um tronco comprido unia as extremidades do igarapé, e minha mãe teimou em tirar uma foto do filho sentado no meio dessa ponte estreita e precária. Meu pai me conduziu ao lugar indicado pela fotografia. Sentei no centro da ponte, meus pés nem roçavam a água. Quando meu pai se afastou, tive a impressão de que as margens do rio estavam muito longe de mim. Não conseguia olhar para baixo, o rio era um abismo tenebroso. Então ouvi minha mãe gritar: "Ri, filho. Ri e olha para cá".

Não ri, e quando olhei na direção da voz, vi o cabelo da fotografia, o rosto tapado por uma câmera enorme. O olho de vidro era também enorme, tudo era enorme naquela manhã de sol, inclusive meu medo. Eu não sabia nadar. E, no momento em que estava sendo fotografado, recordei as histórias de crianças afogadas e depois engolidas por um bestiário fluvial. Em poucos segundos, senti mais medo do que sentiria nas futuras brigas de rua, nas batalhas bárbaras, violentíssimas entre estudantes de escolas rivais durante o desfile de Sete de Setembro, senti muito mais medo do que sentiria nas passeatas e pichações na época da ditadura. Talvez por que o medo na infância seja definitivo, profundo, único. Talvez por isso, o mais traumático.

Quando a fotografia foi revelada e ampliada, minha expressão de pavor frustrou minha mãe, que desejava mostrar às amigas a imagem do filho corajoso, rindo à beira de um abismo. A vaidade materna pode gerar traumas no filho.

Aprendi a nadar nas margens daquele igarapé, mas sem a presença de um olho vigilante. Com o passar do tempo, percebi que não havia feras fantásticas no fundo das águas, que a escuridão aquática era um atributo da natureza e que era possível atravessar a nado naquele rio que, na infância, tinha sido perigoso e ameaçador.

Um dia percebi que o rio não era um abismo, mas então eu já não era uma criança, nem acreditava em todas as palavras dos mais velhos.

HATOUN, Milton. *Um solitário à espreita* – Crônicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Analise este período em destaque e identifique a opção em que as trocas de posição dos termos **NÃO** alteraram o sentido original.

Quando a fotografia foi revelada e ampliada, minha expressão de pavor frustrou minha mãe, que desejava mostrar às amigas a imagem do filho corajoso, rindo à beira de um abismo.[...]

- a) Quando a fotografia foi revelada e ampliada, minha expressão de pavor, que desejava mostrar às amigas a imagem do filho corajoso, frustrou minha mãe, rindo à beira de um abismo.
- b) Minha expressão de pavor, quando a fotografia foi revelada e ampliada, frustrou minha mãe, que desejava mostrar às amigas a imagem do filho corajoso, rindo à beira de um abismo.
- c) Minha expressão de pavor frustrou minha mãe, que desejava mostrar às amigas a imagem do filho corajoso, rindo à beira de um abismo quando a fotografia foi revelada e ampliada.
- d) Rindo à beira de um abismo, quando a fotografia foi revelada e ampliada, minha expressão de pavor frustrou minha mãe, que desejava mostrar às amigas a imagem do filho corajoso.

11. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

Pode observar que na alternativa B os termos foram trocados de ordem e o sentido original do texto não foi alterado.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Quando a fotografia foi revelada e ampliada, minha expressão de pavor frustrou minha mãe, que desejava mostrar às amigas a imagem do filho corajoso, rindo à beira de um abismo.[...]”

A) – Essa reescrita afirma que a expressão de pavor do filho era quem desejava mostrar às amigas da mãe. Há alteração do sentido original.

C) – Essa reescrita afirma que o filho estava rindo à beira do abismo quando a fotografia foi revelada, ou seja, no momento em que a fotografia foi revelada. Há alteração do sentido do texto original.

D) – Essa reescrita afirma que o filho estava rindo à beira do abismo quando a fotografia foi revelada e ampliada, portanto, há alteração no sentido original do texto.

12. FUNRIO - 2016 - Câmara de Nova Iguaçu - RJ - Contador

QUANDO NO FUTURO ELES OLHAREM PARA NÓS

Vivemos numa época assustadora, em que é difícil imaginar os seres humanos como criaturas racionais. Onde quer que estejamos, deparamo-nos com a brutalidade e a estupidez, a tal ponto que nada mais há para se ver: retornamos ao barbarismo, processo que somos incapazes de deter. Contudo, embora isso seja real, creio que se deu um agravamento generalizado; e, exatamente porque as coisas estão tão assustadoras, ficamos paralisados, e não percebemos – ou, se percebemos, não lhes damos a devida atenção – as forças igualmente poderosas que existem do outro lado: a razão, a sanidade e a civilidade.

Creio que, quando a futura humanidade olhar para o nosso tempo, ficará espantada, particularmente, com o fato de que nos conhecemos mais agora do que nossos ancestrais se conheciam. Mas muito pouco do que sabemos foi posto em prática. Houve uma explosão de informações a nosso respeito, informações resultantes da capacidade ainda infantil da humanidade de se observar objetivamente. Isso diz respeito aos nossos padrões de comportamento. As ciências em questão são às vezes chamadas de ciências do comportamento e estudam como nos comportamos como indivíduos e em grupo, e não como imaginamos que nos comportamos e, agimos. Estudam nosso comportamento da mesma maneira que estudamos, imparcialmente, o comportamento de outras espécies. Essas ciências sociais ou comportamentais são precisamente o resultado de nossa capacidade de agirmos de maneira imparcial em relação a nós mesmos. Uma enorme gama de novas informações é obtida através de universidades, institutos de pesquisa e talentosos diletantes. Entretanto, nossa maneira de nos governarmos não se modificou.

Nossa mão esquerda não sabe – não quer saber – o que faz a direita.

Creio que essa seja a coisa mais extraordinária que há para ser estudada a nosso respeito, como espécie. E a humanidade do futuro irá se admirar disso, assim como nos admiramos da cegueira e da inflexibilidade de nossos ancestrais.

LESSING, Doris. Prisões que escolhemos para viver. Trad. Jacqueline K. G. Gama. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
Adaptado

Assinale a alternativa em que a reescritura do seguinte período retirado do texto lido mantém a clareza de sentido e a correção sintática.

Creio que, quando a futura humanidade olhar para o nosso tempo, ficará espantada, particularmente, com o fato de que nos conhecemos mais agora do que nossos ancestrais se conheciam.

- a) Ficaré espantada, quando olhar para o nosso tempo a humanidade com o fato de que nos conhecemos mais agora do que nossos ancestrais, creio que particularmente se conheciam.
- b) Quando a futura humanidade, creio que, olhar para o nosso tempo, particularmente, com o fato de que nos conhecemos mais do que nossos ancestrais se conheciam, ficará espantada.
- c) Particularmente, conhecemo-nos mais agora do que nossos ancestrais se conheciam, mas creio que a futura humanidade quando olhar para o nosso tempo ficará espantada.

d) Quando a futura humanidade olhar para o nosso tempo, creio que ficará particularmente espantada com o fato de que nos conhecemos mais agora do que nossos ancestrais se conheciam.

12. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

A reescrita do período em destaque retirado do texto lido mantém a clareza de sentido e a correção sintática apresentado na alternativa D.

SOLUÇÃO COMPLETA

Creio que, quando a futura humanidade olhar para o nosso tempo, ficará espantada, particularmente, com o fato de que nos conhecemos mais agora do que nossos ancestrais se conheciam.

- A) – Nessa reescrita faltou uma vírgula imediatamente após a palavra “humanidade”.
- B) – Essa reescrita tem problemas na organização sintática.
- C) – Essa reescrita apresenta ideia adversativa, por isso altera o sentido do texto original.
- D) – Essa frase apresenta o mesmo sentido que o texto original.

13. FCC - 2016 - METRÔ-SP - Auxiliar Enfermagem do Trabalho

Atenção: Considere o texto abaixo para responder à questão.

Na memória, estava sempre garoando quando o Fusca 1959 estacionava na barraca do Gordo, perto do alto da Serra do Mar.

Da janela do carro apertado, na longa viagem até Ubatuba, a única distração era ver as árvores passarem. Ninguém no veículo conhecia ainda o nome "mata atlântica". Já em Ubatuba o contato era bem mais íntimo. Longas caminhadas por trilhas e pinguelas para alcançar praias mais distantes.

Pobre de quem nunca caminhou pela mata atlântica nem teve o privilégio de ver um tiê-sangue traçar um risco de fogo no ar. Poderá ter conhecido as sequoias da Califórnia ou até a floresta amazônica, mas seu conceito de floresta sairá empobrecido.

Uma das maiores concentrações de remanescentes de mata atlântica está em São Paulo. Justamente o estado mais desenvolvido, mais populoso e mais associado com sua destruição, para ceder lugar ao café e depois à cana-de-açúcar.

Em SP há grandes maciços de mata atlântica na Serra do Mar, no litoral Sul e no Vale do Ribeira. Uma combinação de fatores, como terrenos íngremes demais para a agricultura, permitiu que escapassem da fronteira de destruição que varreu o estado de leste a oeste durante o século 20.

(Adaptado de: LEITE, Marcelo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia>)

Uma das maiores concentrações de remanescentes de mata atlântica está em São Paulo. Justamente o estado mais desenvolvido, mais populoso e mais associado com sua destruição, para ceder lugar ao café e depois à cana-de-açúcar.

Mantendo-se o sentido e a correção, as duas frases acima podem ser articuladas do seguinte modo:

- a) É justamente em São Paulo que se encontra uma das maiores concentrações de remanescentes de mata atlântica, apesar de ser este o estado mais desenvolvido, mais populoso e mais associado com sua destruição, para ceder lugar ao café e depois à cana-de-açúcar.
- b) Uma das maiores concentrações de remanescentes de mata atlântica está em São Paulo, justamente por que este é o estado mais desenvolvido e mais populoso, embora seja associado com sua destruição, para ceder lugar ao café e depois à cana-de-açúcar.
- c) Causa espanto que uma das maiores concentrações de remanescentes de mata atlântica está em São Paulo, no qual é o estado mais desenvolvido, mais populoso e mais associado com sua destruição, para ceder lugar ao café e depois à cana-de-açúcar.
- d) Uma das maiores concentrações de remanescentes de mata atlântica está em São Paulo, uma vez que, este é o estado mais desenvolvido, mais populoso e mais associado com sua destruição, que deu lugar ao café e mais tarde à cana-de-açúcar.
- e) Logo em São Paulo, o estado mais desenvolvido, mais populoso e mais associado com sua destruição, conquanto desse lugar ao café e depois à cana-de-açúcar, há nele uma das maiores concentrações de remanescentes de mata atlântica.

13. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa A traz a articulação correta que pode ser feita entre as duas frases acima.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Uma das maiores concentrações de remanescentes de mata atlântica está em São Paulo. Justamente o estado mais desenvolvido, mais populoso e mais associado com sua destruição, para ceder lugar ao café e depois à cana-de-açúcar.”

B) – Essa reescrita afirma que São Paulo ser mais desenvolvido e mais populoso é a causa de esse estado ter concentrações de remanescentes de mata atlântica. Contudo, essa não é o sentido original do texto.

C) – A forma verbal “está” deveria ser substituída por “esteja”

D) – Essa alternativa apresenta uma ideia de causa, assim como na alternativa B, mas esse não é o sentido original do texto.

E) – Essa reescrita altera o sentido original do texto.

14. FEPESE - 2019 - ABEPRO - Pós-Graduação

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, ITABIRA E A MINERAÇÃO.

Em julho de 2014 o acaso me levou a Itabira, onde eu nunca tinha estado. A viagem teve efeitos inesperados, que desembocam neste livro: na cidade natal de Carlos Drummond de Andrade as marcas do passado, assim como sinais contemporâneos gritantes, pareciam estar chamando, todos juntos, para uma releitura da obra do poeta. A estranha singularidade do lugar incitava a ir mais fundo na relação do autor de “A máquina do mundo” com as circunstâncias que envolvem a “estrada de Minas, pedregosa”, a geografia física e humana, a história da mineração do ferro.

Nascido em 1902, Drummond viveu pouco tempo em Itabira. Mas os ecos da cidade retornam em sua obra inteira, e permanecem nela qual uma inscrição latejante, sem correspondente cronológico contabilizável – como a tal “fotografia na parede”, que dói, ou como um sino repercutindo traumas e avivando o vivido. José Maria Cançado, seu primeiro biógrafo, diz, a propósito, que ali o “mundo não se assemelha nem à natureza nem à cultura, mas a uma terceira coisa entre os dois, uma espécie de grande alucinação, uma monstruosidade geológica, uma dissonância planetária, com sua quantidade astronômica de minério”. A imagem não é despropositada, por mais que possa parecer. Chegar a esse lugar é sentir, de fato, o impacto da geologia e da história, acopladas. Algo de alucinado se passou e se passa naquele sítio, implicando uma torção desmedida entre a paisagem e a máquina mineradora, com quantidades monstruosas de ferro envolvidas. Há no ar a sensação de que um crime não nomeado, ligado à fatalidade de um “destino mineral”, foi cometido a céu aberto.

O grande buraco geral que a mineração cavou no território de Minas, multiplicado por outras tantas Itabiras e Itabiritos, e que em Belo Horizonte fez da serra do Curral uma paisagem de fachada que esconde uma ruína mineral, está exposto em Itabira de maneira exemplar e obscena, de tão real e tão próximo. Em outras palavras, se o horizonte de Belo Horizonte é sustentado hoje por uma espécie de telão montanhoso, mera película residual preservada por conveniência – afinal, é dele que a capital do estado extrai seu nome –, em Itabira a exploração mineradora sentiu-se à vontade para abolir a serra e anular o horizonte sem maior necessidade de manter as aparências.

Impossível não associar tal visão à catástrofe de Mariana e do rio Doce, desencadeada em 5 de novembro de 2015, desvelando uma nova dimensão desse todo. Em Mariana, a derrama dos rejeitos, empilhados como um castelo de cartas em barragens *a montante*, apoiando-se a si mesmas sem outros critérios a não ser o da acumulação sem freios, pela empresa Samarco, braço da atual Vale, cobrou seu tributo às comunidades e a todos os reinos da natureza em vidas e em destruição, no distrito de Bento Rodrigues e em tudo que se estende pelo rio Doce até o mar.

Associar os acontecimentos de Itabira e de Mariana não significa equipará-los – um é efeito do lento desenrolar de uma exploração que opera em surdina ao longo de décadas, de modo crônico, localizado e praticamente invisível na cena pública nacional; outro eclode súbito e estrondoso, esparramado no espaço e reconhecido imediatamente como uma das maiores hecatombes socioambientais do país, desmascarando a pulsão destrutiva da sanha extrativa e acumuladora. Embora diferentes, o acontecimento catastrófico de Mariana, com tudo que tem de fragoroso e letal, pode ser visto como o raio que ilumina o que há de silencioso e invisível na catástrofe de Itabira.

WISNIK, José Miguel. Disponível em: <<http://www.viladeutopia.com.br/o-poeta-e-a-pedra>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2019. [Adaptado].

Obs.: Wisnik é autor do livro “Maquinação do mundo: Drummond e a mineração”.

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F), em relação ao texto acima.

() Com a expressão “para uma releitura da obra do poeta” (1º parágrafo), Wisnik sugere que Drummond deveria revisitar sua própria obra.

() Em “A imagem não é despropositada, por mais que possa parecer” (2º parágrafo), a locução sublinhada funciona como conjunção subordinativa concessiva, introduzindo uma oração que expressa ideia contrária à principal, sem contudo invalidá-la.

() O trecho “Nascido em 1902, Drummond viveu pouco tempo em Itabira. Mas os ecos da cidade retornam em sua obra inteira” (2º parágrafo) pode ser assim reescrito, sem prejuízo de significado no texto e sem desvio da norma culta da língua escrita: “Apesar de Drummond – nascido em 1902 – viver há pouco tempo em Itabira, os ecos da cidade permaneceram em sua obra inteira”.

() Em “o ‘mundo não se assemelha nem à natureza nem à cultura, mas a uma terceira coisa entre os dois” (2º parágrafo), o vocábulo sublinhado pode ser substituído por “e sim” sem prejuízo de significado no texto.

() Em “Embora diferentes [...]” (5º parágrafo), o conector sublinhado pode ser substituído por “Conquanto” sem prejuízo de significado no texto.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a) V • V • F • V • F
- b) V • V • F • F • F
- c) F • V • F • V • V
- d) F • F • V • V • V
- e) F • F • V • F • V

14. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

A primeira e a terceira assertiva são falsas, enquanto que a segunda, a quarta e a quinta assertiva são verdadeiras.

SOLUÇÃO COMPLETA

1. Com a expressão “para uma releitura da obra do poeta” (1º parágrafo), Wisnik sugere que Drummond deveria revisitar sua própria obra. (FALSA)

- Wisnik não sugere que Drummond deveria revisitar a própria obra, mas sim, que o próprio Wisnik deveria fazer isso.

2. Em “A imagem não é despropositada, por mais que possa parecer” (2º parágrafo), a locução sublinhada funciona como conjunção subordinativa concessiva, introduzindo uma oração que expressa ideia contrária à principal, sem contudo invalidá-la. (VERDADEIRA)

3. O trecho “Nascido em 1902, Drummond viveu pouco tempo em Itabira. Mas os ecos da cidade retornam em sua obra inteira” (2º parágrafo) pode ser assim reescrito, sem prejuízo de significado no texto e sem desvio da norma culta da língua escrita: “Apesar de Drummond – nascido em 1902 – viver há pouco tempo em Itabira, os ecos da cidade permaneceram em sua obra inteira”. (FALSA)

- Essa reescrita altera o sentido de texto, pois a forma verbal no infinitivo “viver” traz ideia de tempo presente.

4. Em “o ‘mundo não se assemelha nem à natureza nem à cultura, mas a uma terceira coisa entre os dois” (2º parágrafo), o vocábulo sublinhado pode ser substituído por “e sim” sem prejuízo de significado no texto. (VERDADEIRA)
5. Em “Embora diferentes [...]” (5º parágrafo), o conector sublinhado pode ser substituído por “Conquanto” sem prejuízo de significado no texto. (VERDADEIRA)

15. FEPESE - 2019 - ABEPRO - Pós-Graduação

Entrevista: um dos maiores especialistas em sustentabilidade, Ricardo Young, comenta os benefícios de incluir essa estratégia nos negócios da empresa

Na sua opinião, qual seria o balanço da discussão sobre sustentabilidade nas empresas, na primeira década do século XXI?

Ricardo Young A década de 2000 representou um grande salto das empresas em relação à Responsabilidade Social Empresarial, porque foi quando se criaram os mecanismos para essa gestão, com destaque para o GRI 4, o Global Compact, o ISO 26000 e indicadores Ethos. Além disso, tivemos um salto de governança graças ao novo patamar de transparência criado pelo IBGC e pela Bolsa de Valores.

Quais serão, na sua visão, as megatendências da gestão sustentável para os próximos anos?

Ricardo Young A precificação do carbono e a penalização das empresas que forem perdulárias no uso de água e energia, uma vez que os recursos ficam mais escassos. Outro desafio é a intensificação das pesquisas tecnológicas, na busca de novos materiais para indústrias como a da informática, automobilística e também da construção civil.

Em sua opinião, qual o papel das empresas na construção de uma sociedade melhor?

Ricardo Young As empresas são gestoras de recursos e ao mesmo tempo supridoras de necessidades. As empresas podem criar condições para a sociedade caminhar na direção da sustentabilidade, conforme se mostram capazes de entregar um produto com custo ambiental cada vez menor, compensando sua pegada ecológica com criação de serviços ambientais. A Política de Resíduos Sólidos foi importante para isso, porque nos obrigou a pensar o consumo do berço ao berço.

Qual conselho você deixaria aos novos “líderes sustentáveis” que estão começando agora?

Ricardo Young As melhores habilidades de um líder sustentável são compreender para qual direção o mundo está mudando e quais suas necessidades. O pensar sistêmico, a gestão muktistakeholder, a ética e transparência como balizadoras da melhor revelação dos talentos de uma empresa, a mobilização da inteligência coletiva, o entendimento de processos caóticos e, por fim, a capacidade de gerir planejamentos dinâmicos fazem parte dos requisitos que um líder deve ter.

O conceito de Bauman de que tudo se torna líquido não é diferente para as empresas: elas precisam ser fluidas. Sua resiliência não pode se dar na direção da rigidez, mas justamente da fluidez. Afinal, diante de cenários novos e desafiadores, é preciso ter capacidade de ajustes rápidos e com baixo impacto ambiental. Isso só pode acontecer com a mobilização da inteligência coletiva de equipes conectadas e engajadas.

SILVEIRA, Karen Pegorari. Disponível em: <<https://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/entrevista-um-dos-maiores-especialistas-em-sustentabilidade-ricardo-young-comenta-os-beneficios-de-incluir-essa-estrategia-nos-negocios-da-empresa>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2019. [Adaptado]

Assinale a alternativa **correta**, de acordo com o texto 2.

- a) Em “perdulárias no uso de água e energia (2ª resposta), a palavra sublinhada significa “parcimoniosas”.
- b) A preposição “para” em “se criaram os mecanismos para essa gestão” (1ª resposta) e em “na busca de novos materiais para indústrias” (2ª resposta) introduz uma circunstância de finalidade.
- c) A primeira frase da terceira resposta pode ser assim reescrita, sem prejuízo de significado e sem ferir a norma culta da língua escrita: “As empresas são gestoras de recursos e simultaneamente, supridoras de necessidades”
- d) Na primeira resposta, “Além disso” pode ser substituído por “Ademais”, sem prejuízo de significado no texto.
- e) Na segunda resposta, “da informática”, “automobilística” e “da construção civil” especificam o termo “pesquisas tecnológicas”.

15. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

Os conectivos “além disso” e “ademais” expressam ideia de adição, assim podem ser substituídos, um pelo outro, sem causar prejuízos ao sentido original do texto.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) A palavra “perdulária” significa gastadora, esbanjadora. Enquanto que a palavra “parcimoniosa” significa econômico, ponderado.

B) A preposição “para” nas duas ocasiões introduz complementos nominais.

C) A vírgula imediatamente após a palavra “simultaneamente” não deve ser empregada sem que seja empregada também uma vírgula imediatamente antes da mesma palavra. Também seria correto que a frase fosse escrita sem o emprego de vírgulas.

E) O termos “da informática”, “automobilística” e “da construção civil” especificam o termo “indústrias”.

16. FUNEC - 2016 - Câmara de Caeté - MG - Contador

MERENDA ESCOLAR NÃO É EXCEÇÃO

Fico contente em ver muitas pessoas apoiando uma alimentação saudável e consciente. Ao mesmo tempo entendo algumas pessoas criticarem a marmita da minha filha, pois acredito que elas não enxergam a alimentação como uma ferramenta política, econômica, social, ambiental e de saúde. Eu acredito que podemos mudar o mundo através da alimentação e são esses valores que quero passar para a minha filha no dia a dia. Tem gente que escolhe a música,

tem gente que prefere a política, outros preferem o esporte, a pintura ou os livros para lutar por um mundo melhor. No meu caso, escolhi a comida!!!

Coloco banana-da-terra e batata-doce na lancheira da minha filha primeiramente porque ela GOSTA. Os outros motivos são diversos, porém complementares.

Com a batata-doce e a banana-da-terra consigo mostrar pra ela o verdadeiro sabor da nossa terra, pra ela se lembrar que o sabor da infância era um sabor natural do Brasil e não de alguma fórmula artificial fabricada em laboratório.

Me importo com a saúde da minha filha e por isso presto atenção na alimentação dela. Não considero biscoito recheado, salgadinho de pacotinho, e achocolatados como alimentos e sim produtos maquiados de alimentos que iludem tanto os pais quanto as crianças com seus poderes viciantes. Não quero deixar a minha filha dependente de uma indústria, quero educá-la para ser independente, poder preparar o próprio alimento e escolher o que quiser para comer no jantar.

Nenhum lixo foi produzido com a merenda da Flor, fiz a granola em casa e a casca da banana virou adubo pra nossa pequena horta caseira. Porém, se tivesse colocado uma caixinha de achocolatado, um pacotinho de bolacha água e sal e uma barrinha de cereal industrializada, seriam mais 3 embalagens jogadas no lixo que levariam milhares de anos para desintegrar.

Me lembro que quando eu era pequena o lanche servido na minha escola era pão com manteiga, biscoito recheado, sucos e café com leite. Já mais velha, tínhamos que comprar nosso próprio lanche na cantina que oferecia refrigerantes, salgadinhos, sanduíches, sorvetes, balas e chocolates. Com essa oferta, a criança cresce com uma má referência e influência na alimentação através da escola. Se os pais não forem conscientes e responsáveis pela alimentação dos filhos, incentivando o consumo de vegetais, frutas, legumes e cereais, eles crescem com o paladar já viciado em produtos industrializados, altamente açucarados e engordurados (com açúcar e gordura de péssima qualidade) que podem afetar sua saúde física e mental. Enquanto muitas cantinas forem grandes influências para uma alimentação de baixa qualidade, a saída é mandar a merenda das crianças de casa. E vale lembrar que a merenda escolar não é sinônimo de besteira, não é uma festa de aniversário ou uma ocasião especial, é o lanche que o seu filho come 5 vezes por semana, é a construção de um hábito. Então biscoitos recheados, salgadinhos, bolo industrializado e refrigerante não devem fazer parte de um lanche escolar.

Os valores estão invertidos na nossa sociedade. Muitas pessoas acreditam que saúde é sinônimo de mais hospitais, quando o ideal seria acreditar na promoção de uma alimentação e estilo de vida saudável para que não precisássemos de mais hospitais. Educação não é só falar por favor e obrigada e sim saber fazer escolhas que afetem o mínimo possível aos outros e ao meio ambiente. Então, quando a sociedade enxergar a alimentação saudável como um investimento e garantia de qualidade de vida, quando cozinarmos pensando e respeitando a saúde do corpo, da terra e dos produtores, aí sim conseguiremos construir um futuro melhor.

(GIL, Bela. Merenda escolar não é exceção. Disponível em: < <http://www.belagil.com/blog/> >. Acesso em: 3 nov. 2015)

Considere a frase: “Com essa oferta, a criança cresce com uma má referência e influência na alimentação através da escola”. A proposta de reescrita que melhora sua redação, obedecendo às normas da língua escrita padrão, sem alterar seu sentido, é:

- a) Com essa oferta, a criança cresce com más referência e influência na alimentação através da escola.
- b) Com essa oferta, a criança cresce com uma má referência e influência na alimentação passada pela escola.
- c) Com essa oferta, a escola oferece à criança uma referência errada de alimentação, tornando-se uma influência negativa.
- d) Com essa oferta, a criança cresce com más referência e influência na alimentação por meio da escola.

16. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

A proposta de reescrita que melhora a redação do trecho em destaque, obedecendo às normas da língua escrita padrão, sem alterar seu sentido, é apresentada na alternativa C.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Com essa oferta, a criança cresce com uma má referência e influência na alimentação através da escola”.

Apenas a alternativa C apresenta uma reescrita correta em relação à gramática e que não altera o sentido original do texto.

Nas alternativas A e D, o adjetivo (más) está anteposto aos substantivos (referência e influência), por isso deve concordar em número e gênero apenas com o mais próximo (má referência).

17. IBADE - 2018 - Prefeitura de Manaus - AM - Professor de Língua Portuguesa

Texto para responder à questão.

Desejo que desejes Eu desejo que desejes ser feliz de um modo possível e rápido, desejo que desejes uma via expressa rumo a realizações não utópicas, mas viáveis, que desejes coisas simples como um suco gelado depois de correr ou um abraço ao chegar em casa, desejo que desejes com discernimento e com alvos bem mirados.

Mas desejo também que desejes com audácia, que desejes uns sonhos descabidos e que ao sabê-los impossíveis não os leve em grande consideração, mas os mantenha acesos, livres de frustração, desejes com fantasia e atrevimento, estando alerta para as casualidades e os milagres, para o imponderável da vida, onde os desejos secretos são atendidos.

Desejo que desejes trabalhar melhor, que desejes amar com menos amarras, que desejes parar de fumar, que desejes viajar para bem longe e desejes voltar para teu canto, desejo que desejes crescer e que desejes o choro e o silêncio, através deles somos puxados pra dentro, eu desejo que desejes ter a coragem de se enxergar mais nitidamente.

MEDEIROS, Martha. Montanha-russa: crônicas. São Paulo L&PM Pocket, 2003

O segmento “estando alerta para as casualidades e os milagres” poderia ser reescrito sem perda do sentido original e da correção linguística, por:

- a) embora estivesse alerta para as casualidades e os milagres.
- b) que estejas alerta para as casualidades e os milagres.
- c) quando estiver alerta para as casualidades e os milagres.
- d) se estiveres alerta para as casualidades e os milagres.

17. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa B traz a reescrita correta.

SOLUÇÃO COMPLETA

"estando alerta para as casualidades e os milagres"

A oração acima não apresenta conjunção de valor nenhum, apenas a forma verbal "estando" em sua forma nominal gerúndio. Portanto, apenas a alternativa B pode ser usada como reescrita do trecho em destaque, pois essa alternativa não apresenta nenhuma conjunção.

A) embora estivesse alerta para as casualidades e os milagres. – Conjunção que exprime valor de concessão (EMBORA). Não pode ser a reescrita, pois altera o sentido do texto original.

C) quando estiver alerta para as casualidades e os milagres. – Conjunção que exprime valor de tempo (QUANDO). Não pode ser a reescrita, pois altera o sentido do texto original.

D) se estiveres alerta para as casualidades e os milagres. – Conjunção que exprime valor de condição (SE). Não pode ser a reescrita, pois altera o sentido do texto original.

18. FUNDATEC - 2015 - Prefeitura de Vacaria - RS - Médico Clínico Geral

DIFERENÇA ENTRE RICOS E POBRES ALCANÇA MAIOR NÍVEL EM 30 ANOS, APONTA OCDE.

01 A desigualdade entre ricos e pobres alcançou seu maior nível em 30 anos, em uma série de
02 países. Essa tendência tem prejudicado o crescimento econômico, segundo a Organização para a
03 Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que divulgou o novo relatório envolvendo
04 seus 34 países-membros em 09/12/2014, em Berlim e Paris.

05 "Hoje, os 10% da população mais rica da OCDE ganham 9,5 vezes a renda dos 10% mais
06 pobres; em 1980, essa relação era de 7 para 1 e tem aumentado continuamente desde então",
07 afirmou a entidade. A OCDE integra países desenvolvidos e em desenvolvimento, incluindo
08 membros da União Europeia, os Estados Unidos, a Turquia, o México e o Japão. A China, o Brasil
09 e a Índia não integram a organização.

10 Nas décadas anteriores _____ crise econômica mundial, a renda média das famílias
11 cresceu, em todos os países da OCDE, cerca de 1,6% ao ano. "No entanto, em três quartos das
12 famílias que estão entre as 10% mais ricas dos países da OCDE, os rendimentos cresceram mais
13 rapidamente do que os das 10% mais pobres, resultando num aumento da desigualdade de
14 renda", aponta o relatório.

15 Durante os últimos anos pós-crise, a renda familiar média estagnou ou caiu na maioria dos
16 Estados membros da OCDE, afirma o estudo. A diferença entre ricos e pobres, que varia
17 consideravelmente, é, em geral, menor na Europa continental e nos países nórdicos. Porém, a
18 relação da renda média entre os 10% mais ricos e os 10% mais pobres é bem mais alta em
19 outros Estados membros, prossegue o relatório, "chegando a cerca de 10 para 1 na Itália, no
20 Japão, na Coreia do Sul, em Portugal e no Reino Unido; 13 a 16 para 1 na Grécia, em Israel, na
21 Turquia e nos Estados Unidos, e 27 a 30 para 1 no México e no Chile". Na Alemanha, a distância
22 entre ricos e pobres também vem aumentando desde meados dos anos 1980. Os 10% mais
23 ricos do país ganhavam, então, cinco vezes mais do que os 10% mais pobres. Agora, os 10%
24 mais ricos ganham sete vezes mais.

25 O relatório argumenta que o aumento da desigualdade de renda afeta negativamente as
26 economias dos países membros, tendo custado mais de 10 pontos percentuais do crescimento
27 econômico no México e na Nova Zelândia. "Nos Estados Unidos, no Reino Unido, na Suécia,
28 Finlândia e Noruega, a taxa de crescimento teria sido mais de um quinto maior se as
29 disparidades de renda não tivessem sido ampliadas", diz o estudo.

30 Ao mesmo tempo, de acordo com estimativas da OCDE, uma maior igualdade ajudou a
31 aumentar o PIB per capita de Espanha, França e Irlanda, antes da crise econômica. O relatório
32 pede que sejam adotados programas de combate _____ pobreza, assim como uma melhoria no
33 acesso _____ educação de alta qualidade, formação profissional e saúde.

34 "O estudo também não encontrou evidências de que as políticas redistributivas, como
35 impostos e benefícios sociais, prejudiquem o crescimento econômico, desde que essas políticas
36 sejam bem planejadas, direcionadas e implementadas", afirmou a OCDE, no comunicado que
37 acompanhou a divulgação do relatório.

38 "Nossa análise mostra que só podemos esperar crescimento forte e duradouro se fizermos
39 algo para combater a grande e crescente desigualdade", argumentou o secretário-geral da
40 OCDE, Anjo Gurría. "A luta contra a desigualdade deve estar no centro do debate político. Os
41 países que crescerão serão aqueles que fazem tudo para que seus cidadãos tenham igualdade
42 de oportunidades desde a infância."

(FONTE: Deutsche Welle – disponível em <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/diferenca-entre-ricos-e-pobres-alcanca-maior-nivel-em-30-anos-aponta-ocde-8762.html> - Texto adaptado especialmente para esta prova.)

Analise as seguintes sugestões de substituições no texto.

- I. "resultando" (linha 13) por **o que resulta**.
- II. "tendo custado" (linha 26) por **e custou** (desconsiderando eventual necessidade de mudança de pontuação).
- III. "que sejam adotados programas" (linha 32) por a **adoção de programas**.

Quais delas mantêm a correção e o sentido do texto?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

18. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

As assertivas I, II e III mantêm a correção e o sentido original do texto.

SOLUÇÃO COMPLETA

I. "resultando" (linha 13) por o que resulta. (CORRETO)

- Essa substituição não alteraria o sentido original do texto.

II. "tendo custado" (linha 26) por e custou (desconsiderando eventual necessidade de mudança de pontuação). (CORRETO)

- O comentário entre parênteses é muito importante. Caso não fosse considerada a necessidade de mudança de pontuação, teríamos um erro (orações coordenadas aditivas, ligadas pela conjunção "e" não podem ser separadas por vírgula se tiverem o mesmo sujeito).

III. "que sejam adotados programas" (linha 32) por a adoção de programas.

- Essa substituição não alteraria o sentido nem a correção gramatical, visto que seria trocado uma oração subordinada substantiva objetiva direta por um objeto direto.

19. IDECAN - 2014 - EBSEH - Médico - Acupuntura

FUMO EM LUGARES FECHADOS SERÁ VETADO NO BRASIL

Ministério da Saúde regulamenta regras da Lei Antifumo; fumódromo está proibido.

O Ministério da Saúde anunciou ontem, em função das comemorações do "Dia Mundial sem Tabaco", as regras do decreto que vai regulamentar a Lei Antifumo, aprovada em 2011. As novas normas preveem a proibição do fumo em locais fechados e de uso coletivo em todo o país, extinguindo, inclusive, os fumódromos. Além disso, veta toda e qualquer propaganda comercial, até mesmo nos pontos de venda. Nesses locais, só será possível a exposição dos produtos acompanhada por mensagens sobre perigos do fumo. O decreto da presidente Dilma Rousseff deverá ser publicado amanhã no Diário Oficial e entrará em vigor 180 dias depois.

O consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos ligados ao fumo está proibido em locais de uso coletivo públicos e privados. Isso inclui *hall* e corredores de condomínios, restaurantes, clubes e até pontos de ônibus, não importa se o ambiente é apenas parcialmente fechado por uma parede, divisória, teto ou toldo. Em bares e restaurantes, o fumo só será permitido caso haja ambientes totalmente livres, como mesas na calçada. O consumo continuará livre em vias públicas, residências e áreas ao ar livre. As embalagens deverão ter, em 100% da face posterior e em uma de suas laterais, avisos sobre os danos provocados pelo tabaco. Em 2016, o mesmo deverá ser feito também em 30% da face frontal dos maços.

O Ministério da Saúde informou que os fumantes não serão alvo de fiscalização. Isso recairá sobre os estabelecimentos comerciais. Caso não cumpram a lei, eles podem ser advertidos, multados, interditados ou até ter a autorização para funcionamento cancelada. As multas vão de R\$ 2 mil a R\$ 1,5 milhão. A fiscalização ficará a cargo dos órgãos de vigilância sanitária de estados e municípios. Os responsáveis pelos estabelecimentos poderão, inclusive, chamar a polícia quando o cliente se recusar a apagar o cigarro.

Até hoje, não havia definição sobre o conceito de local coletivo fechado, onde o fumo é proibido. Além disso, atualmente ainda são permitidas a existência de fumódromos e a propaganda nos pontos de venda. A regulamentação iguala as normas para todo o Brasil, e extingue as variações no caso dos estados que possuem suas próprias legislações. No Rio, por exemplo, já existe uma lei rigorosa em vigor desde 2009, muito semelhante à estabelecida pelo governo federal. Há algumas diferenças, como os valores de multas, por exemplo. No estado, elas variam de R\$ 3.933 a R\$ 38 mil.

- A Lei Antifumo é um grande avanço. O decreto é fundamental para que possamos continuar enfrentando o tabaco como problema de saúde pública – disse o ministro da Saúde,

Arthur Chioro, acrescentando que o propósito não é criminalizar o fumante nem tornar sua vida um inferno. – O tabaco faz mal. Mas é uma droga legal e as pessoas têm direito de usar.

(O Globo, 01 de junho de 2014.)

O trecho ***“Além disso, veta toda e qualquer propaganda comercial, até mesmo nos pontos de venda.”*** (1º§) tem garantida a correção gramatical e preservado o sentido original na reescrita:

- a) Diante disso, a propaganda comercial será proibida, inclusive nos pontos de venda.
- b) Ademais, proíbe toda e qualquer propaganda comercial, inclusive nos pontos de venda.
- c) Para isso, será vetada qualquer propaganda comercial, até mesmo nos pontos de venda.
- d) Até mesmo nos pontos de venda toda e qualquer propaganda comercial será, portanto, vetada.
- e) Inclusive, nos pontos de venda, será vetada – depois disso – toda e qualquer propaganda comercial.

19. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

A reescrita correta para o trecho destacado é encontrada na alternativa B.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Além disso, veta toda e qualquer propaganda comercial, até mesmo nos pontos de venda.”

A oração acima apresenta conectivos que exprimem adição (ALÉM DISSO) e inclusão (ATÉ). Nas alternativas apresentadas, a letra B também apresenta conectivos que exprimem adição (ADEMAIS) e inclusão (INCLUSIVE).

A) Diante disso, a propaganda comercial será proibida, inclusive nos pontos de venda. – Essa oração apresenta um conectivo de valor conclusivo (DIANTE DISSO).

C) Para isso, será vetada qualquer propaganda comercial, até mesmo nos pontos de venda. – Essa oração apresenta um conectivo que exprime finalidade (PARA ISSO).

D) Até mesmo nos pontos de venda toda e qualquer propaganda comercial será, portanto, vetada. – Essa oração apresenta um conectivo que exprime valor conclusivo (PORTANTO).

E) Inclusive, nos pontos de venda, será vetada – depois disso – toda e qualquer propaganda comercial. – Essa oração apresenta um conectivo que exprime valor de sucessão (DEPOIS DISSO).

20. IMA - 2016 - Prefeitura de Estreito - MA – Advogado

1 Nunca se criticou tanto e tão acidamente a educação brasileira quanto agora. E
2 merecidamente, pois é péssima. E, para que ela se mova, ainda é pouco o que criticamos. Mas não
3 podemos perder a perspectiva histórica. Nunca tivemos uma educação tão vibrante e em tão rápida
4 transformação. Vamos entender o paradoxo. Nossa educação é ruim porque sofreu quatro séculos e
5 meio de abandono. Foi nos últimos cinquenta anos que tudo começou a acontecer. E, obviamente, é
6 pouco tempo para recuperar os séculos perdidos e para evitar os solavancos e as incompetências do
7 crescimento açodado.

8 O desleixo passado nos deixa sequelas muito mais graves do que aquelas geradas pelas
9 trapalhadas das décadas recentes.

10 Ouvimos muitas lamúrias sobre o vácuo educacional, após a expulsão dos jesuítas. De
11 fato, a cidade de São Paulo ficou sem escolas formais por 43 anos. Mas, enquanto funcionaram, seus
12 colégios cobriam apenas 0,1% da população.

13 Nossa educação era compatível com a mediocridade intelectual da época. Mesmo a
14 educação das elites era débil e improvisada. No dizer de Bastos Ávila, era "um ensino de inutilidades
15 ornamentais". O que havia era uma educação péssima para as elites e quase nada para os demais.
16 Pergunta o visitante John Luckoc: "O que pode ensinar quem nada sabe?... Não havia outro meio,
17 portanto, senão permitir que as crianças crescessem selvagens, em meio a uma chusma de escravos e
18 vagabundos da pior espécie com quem testemunham e aprendem a praticar todas as vilanias de que
19 sua tenra idade era capaz".

20 O professor ensinava a um aluno de cada vez, era tudo o que ele sabia fazer. Como
21 resultado, os outros ficavam inquietos e indisciplinados, gerando a necessidade da palmatória. Não
22 havia seriação. Os alunos podiam entrar e sair da escola em qualquer período do ano. Da mesma
23 forma, não havia a "grade curricular". A Aritmética não era lecionada simultaneamente ao Português,
24 e a leitura e a escrita eram ensinadas em separado. Durante todo o Império, não houve prédios
25 escolares em São Paulo nem móveis didáticos. Em Ubatuba, por exemplo, os alunos tinham de
26 estudar em pé.

27 Em suma, a principal razão do atraso de hoje é o início tardio, pois as escolas só
28 começaram a tomar alguma consistência no século XX. Portanto, nosso retardo educativo vem
29 menos do que fizemos mal nas últimas décadas e mais do não feito nos quatro séculos precedentes.
30 Mas a nós, tataranetos, não se permite complacência. Justamente por estamos tão atrasados, temos
31 de recuperar o tempo perdido.

CASTRO, Cláudio de Moura. A culpa é do tataravô. Veja. Adaptado.

A oração "Justamente por estarmos tão atrasados" (L.30), sem prejudicar o seu sentido original, pode ser assim reescrita:

- a) Justamente se estamos tão atrasados.
- b) Justamente porque estamos tão atrasados.
- c) Justamente quando estamos tão atrasados.
- d) Justamente sem que estejamos tão atrasados.

20. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa B apresenta a reescrita correta.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Justamente por estarmos tão atrasados"

A oração acima exprime valor de causa e traz a afirmação que há o atrasado. Essa mesma afirmação é encontrada na letra B e essa alternativa também exprime o valor de causa.

A) Justamente se estamos tão atrasados. – Essa oração exprime valor de condição.

C) Justamente quando estamos tão atrasados. – Essa oração exprime valor de tempo.

D) Justamente sem que estejamos tão atrasados. – Essa oração nega a afirmação de estar atrasado.